ANNO XXXIV N. 285.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua nova as 7 horas e 50 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Luzia v. m.; Ss. Eustracio e Orestes mm.
14 Terça. S. Arsenio m.; S. Pompeio m.; S. Agnello ab.
15 Quarta. S. (Temp. Jejum.) S. Albina m.; S. Euzebio b. m.
16 Quinta. Ss. Ananias, Adonio, Azarias e Mizael mm.
17 Sexta. (Temp. jejum) S. Floriano m.; S. Calanico m.
18 Sabbado. (Temp. jejum.) S. Speridião b. c.; S. Theotonio m.
19 Domingo. 4.° do advento; S. Dario m.; S. Panfilio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

(Continuação do n. 283.)

Protocolo da quarta conferencia para a revisão do tratado de commercio e navegação de 12 de outubro de 1851.

N. 4.

Aos 20 dias do mez de julho de 1857, nesta cidade do Rio de Janeiro, reuniram-se, para continuaram, para continuarem seus trabalhos, os plenipotenciarios de S. M. o Imperador do Brasil e do presidente da Republica Oriental do Uruguay.

Foi lido e approvado o protocolo da terceira conferencia.

O Sr. visconde do Uruguay disse que, não obstante a resposta que na conferencia anterior lhe dera o Sr. Andrés Lamas, mantinha tudo quanto na mesma conferencia havia dito, e prescendia de réplica e novas demonstrações para não tornar a discussão interminavel, e para a não fazer sahir inteiramente daquelles limites em que ella costuma conter-se em protocolos e negociações.

Reportava-se, portanto, quanto á questão sobre a vigencia do art. 4 do tratado de 12 de outubro de 1851, ao que dissera na conferencia anterior; e ao que expõe o relatorio do corrente anno do Sr. ministro dos negocios estrangeiros do Brasil, e repetia que, no caso em que a presente negociação não tivesse effeito, o governo imperial empregaria todos os meios ao seu alcance para fazer valer o seu direito.

Acresce que não ha de ser a discussão contradictoria havida e procelizada o que ha de regular as relações dos dous paizes, mas sim e restrictamente a letra das estipulações que formarem o tratado. Aquella discussão não poderá' certamente servir para resolver questões não comprehendidas pela letra do tratado, e que os plenipotenciarios não resolveram ou não foram encarregados de resolver.

Reconhecendo ambos os plenipotenciarios que lhes era impossivel chegar a um accordo que désse em resultado a adopção completa das pretenções de uma e outra parte, o considerando:

Que os valiosos motivos que induziram os dous governos a convir na revisão do tratado de 1851 tornam da maior conveniencia um novo accordo;

Que este accordo tem o caracter de «ensaio», e que o fim desse ensaio he adquirir dados, cuja falta oppõe hoje insuperaveis difficuldades á conclusão, sciencia e consciencia de um ajuste igualmente equitativo e reciprocamente benefico, tal qual ambos os governos o desejam;

Que, attenta a breve duração do ensaio e a natureza dos productos sobre os quaes recahe qualquer erro, será de curta duração, e não póde ter consequencias sensivelmente prejudiciaes;

E, finalmente, attendendo a que todo e qualquer prejuizo será' sempre inferior aos que resultariam das complicações, que a falta de um novo accordo produziria nas relações dos dous paizes; convieram os Srs. plenipotenciarios em remover por uma transacção as difficuldades em que se achavam.

Depois de lembradas de parte a parte varias combinações, chegaram ao seguinte accordo:

Os arts. 1, 2 e 3 apresentados pelo Sr. visconde do Uruguay ficam approvados na fórma por elle proposta.

Os productos do gado, aos quaes se refere o art. 4, serão declarados em um annexo ao tratado, o qual será do theor seguinte:

Productos do gado a que são applicaveis as isenções absolutas e immediatas do art. 4.° do tratado de commercio e navegação.

Carne de vacca e de porco, secca, xarque com ou sem sal, em salmoura, fumada, preparada de qualquer outro modo, ou em conserva.

Couros ou pelles de gado vaccum, cavallar, lanigero, cabrum e suino, seccos, salgados, cortidos e preparados, como bezerros, cordavões, vaquetas, carneiras, marroquins e outros semelhantes, solas inteiras ou em retalho.

Clina, lãa suja, limpa ou cardada.

Sebo em rama, coado, derretido ou em graxa; sebo preparado de qualquer forma para uso e commercio; graxa, extracto de tutano.

Azeite e graxa de egua e potro.

Manteiga de vacca; manteiga ou unto de porco, toucinho salgado ou em salmoura, e em geral os productos solidos e liquidos obtidos por meio de processos e agentes chimicos, da gordura animal, qualquer que seja, sem excepção, a forma com que se destinem para uso e commercio.

Leite animal em conserva ou de qualquer outro modo; massas de leite, manteiga e queijos.

Linguas seccas, em salmoura, e de qualquer outro modo preparadas e conservadas.

Chifres, ossos e unhas em estado natural, calcinados em fragmentos ou em cinza, carvão animal.

Tripas ou intestinos de vacca, ou porco em conserva, salmoura ou seccos.

Garras, colla animal.

Sangue de boi e de outros animaes, preparado de qualquer modo e convertido em producto industrial.

O presente annexo terá' a mesma força e valor como se fosse inserto no tratado palavra por palavra.

Conveio-se em que a reducção immediata de que trata o art. 5.° seria de 3 por cento, e em que fosse assim redigido.

Art. 5.

Durante o presente tratado, e da data de sua execução por diante, os productos naturaes e agricolas do Brasil introduzidos directamente de seus portos nos orientaes, e os productos naturaes e agricolas da republica introduzidos directamente de seus portos habilitados nos do Brasil, gozarão da seguinte reducção nos direitos de consumo que pagam actualmente, os quaes não poderão ser augmentados.

No primeiro anno, que começara' a correr da data da execução deste tratado, gozarão de uma reducção de 3 0/0
No segundo de 4 0/0
No terceiro de 5 0/0
No quarto de 6 0/0
E assim por diante, diminuindo-se mais 1 0/0

logo que comece o novo anno por quantos possa vir a durar este tratado.

Deu-se por finda a conferencia, e ficaram os plenipotenciarios de reunir-se novamente no dia e hora para os quaes o Sr. visconde do Uruguay avisasse o seu collega.—Visconde do Uruguay.—Andrés Lamas.—Como secretario, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, official-maior da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Protocolo da quinta conferencia para a revisão do tratado de commercio e navegação de 12 de outubro de 1851.

N. 5.

Aos 28 dias do mez de julho de 1857, nesta cidade do Rio de Janeiro, reuniram-se os plenipotenciarios de S. M. o imperador do Brasil e do presidente da Republica Oriental do Uruguay, para o fim de proseguirem em seus trabalhos.

Foi lido e approvado o protocolo da quarta conferencia.

Disse o Sr. visconde do Uruguay que sendo-lhe recommendado pelas suas instrucções que se declarasse solemnemente que a reducção que se fizesse nos direitos sobre os productos agricolas e naturaes fosse relativa aos direitos actuaes devendo guardar-se a mesma proporção, de modo que, fossem quaes fossem as alterações realisadas pelo governo oriental em suas tarifas, gozassem sempre os productos brasileiros de uma reducção nunca menor da que for effectivamente estipulada, propunha para esse fim o seguinte artigo:

« Se os direitos sobre productos similares de outros paizes estiverem ou forem diminuidos, de modo que sejam ou se tornem menores do que aquelles que actualmente pagam os similares dos dous paizes, aquelles direitos assim diminuidos serão os que hão de servir de base a' reducção de que se trata. »

O Sr D. Andrés Lamas disse que, ainda que tem por subentendido que os productos dos dous paizes favorecidos pelo tratado que se esta' fazendo, devem conservar, emquanto durar o mesmo tratado, a posição vantajosa em que elle os colloca relativamente aos similares de qualquer outra procedencia, não põe duvida a' adopção do artigo proposto, comtanto que lhe sejam acrescentadas as palavras seguintes:

« De maneira que os productos dos dous paizes conservem sempre, durante a execução do presente tratado, as vantagens em as quaes o mesmo tratado as colloca. »

O Sr. visconde do Uruguay disse que não punha duvida a que fossem acrescentadas essas palavras, como explicando ainda mais o sentido e fim das precedentes.

Foi portanto adoptado, com o n. 6, o artigo redigido da seguinte maneira:

Se os direitos sobre productos similares aos mencionados no artigo antecedente, provenientes de outros paizes, estiverem ou forem diminuidos de modo que paguem ou venham a pagar menos do que pagam actualmente os de origem brasileira ou oriental, serão os direitos assim diminuidos os que hão de servir de base a' reducção de que trata o artigo antecedente, de modo que os productos dos dous paizes mencionados no mesmo artigo conservem sempre, durante a execução do presente tratado, as vantagens com as quaes os quiz elle favorecer.

O Sr. visconde do Uruguay passou a propor os artigos seguintes:

« A duração obrigatoria do presente tratado será de dous annos, contados da data da sua execução, e podera' durar por mais tempo até que uma das partes contratantes denuncie a' outra sua terminação. Essa denuncia somente podera' ser feita depois de vencido o prazo obrigatorio, e com uma antecipação de seis mezes, findos os quaes cessara' completamente o mesmo tratado.

« Se este tratado cessar antes de haver expirado o prazo marcado no art. 4 do tratado de 12 de outubro de 1851, o Brasil continuara' a gozar da isenção que lhe concede esse artigo até a' expiração daquelle prazo. »

Lidos estes artigos, observou o Sr. visconde de Uruguay que lhe parecia conveniente dar algum augmento ao prazo de dezoito mezes estabelecidos nas bases apresentadas pelo Sr. Lamas, tornando-o prorogavel nos termos propostos, visto que se tratava de um ensaio, o qual talvez se não podesse completar em tão pouco tempo.

Acrescentou que a condição de que, cessando o tratado, antes de completos os quatro annos pelos quaes ainda deveria durar a isenção estabelecida no art. 4. do tratado de 1851, este se preencheria, lhe parecia tão liquida e justa que dispensava qualquer justificação.

O Sr. D. Andrés Lamas respondeu que a proposta de dezoito mezes não tivera outro objecto senão vencer alguma das repugnancias que encontrava a immidiata do tratado de 1851.

O prazo era, em si, tão deficiente para o fim do ensaio, que devia esperar-se, como succede, que o mesmo governo imperial o impugnasse, uma vez admittida a base do ensaio. Não obstante, estavamos dispostos a sujeitar-nos a esse prazo, se não apparecesse impugnação por parte do governo imperial.

Porem, digne-se notar o Sr. visconde do Uruguay, que, segundo a nossa base, a execução do art. 4' do tratado de 1858 não podia restaurar-se.

Entendiamos, no Orientaes, que, vencido o prazo do ensaio, recuperamos a liberdade para regular o commercio de fronteira, como melhor nos conviesse.

A restauração da execução do art. 4' do tratado de 1851 he uma verdadeira impossibilidade.

Hoje mesmo o governo luta para executa-lo com gravissimas difficuldades, que ja tive a honra de manifestar reiteradamente ao governo de Sua Magestade.

Pode julgar-se possivel que, depois de haver gozado o paiz de um regimen que lhe será mais favoravel, torne a executar pura e simplesmente o regimen que agora mesmo he mantido com extrema difficuldade?

He esta unica consideração tão poderosa, que basta para que o governo de Sua Magestade e o seu digno plenipotenciario reconheçam e respeitem a impossibilidade na qual se acha o meu governo de tomar o compromisso de restaurar a execução do art. 4' do tratado de 1851.

As condições difficeis, e muito mais as impossiveis são prejudiciaes a todos e a tudo.

Comprehendo que o governo de Sua Magestade queira conservar as franquezas que dava o art. 4' do tratado de 1851, por o tempo designado no mesmo tratado.

Parece-me isso não sómente razoavel, como tambem louvavel que o queira.

Porem o unico meio de preencher esse fim seria fazer com que o ensaio de que tratamos excedesse o prazo do art. 4' do tratado de 1851.

A duração que então teria o saio apenas seria bastante se o fosse para preencher uma parte dos seus fins, porque para satisfazer a todos completamente he necessario dar tempo a que os productos orientaes adquiram verdadeira importancia, e para que adquira tambem a reducção progressiva dos direitos sobre os productos brasileiros.

Por isso supponho que, ainda marcando para o ensaio um prazo que excedesse o do art. 4' do tratado de 1851, não deveria comtudo esse prazo ser fixado como definitivo.

O Sr. visconde do Uruguay diz que não está habilitado para admittir um prazo maior do que aquelle que propoz, e que devendo este expirar antes do fixado no art. 4' do tratado de 1851, de modo algum pode prescindir, á vista das suas instrucções, do preenchimento deste, o que he uma consequencia necessaria de considerar o governo imperial o sobredito art. 4' em perfeito e inteiro vigor. Que sobre este ponto não póde nem deve transigir, e por isso que levaria ao conhecimento de seu governo o que acabava de ouvir, e receberia suas ordens, convidando ao Sr. Lamas para nova conferencia logo que com ellas se achasse devidamente habilitado.

Ponderando os dous plenipotenciarios que a materia dos artigos que se seguiam não offerecia grande difficuldade, e não se complicava com a do que acabavam de adiar, resolveram, para aproveitar o tempo que lhes sobrava, proseguir nos seguintes termos:

« O Sr. visconde do Uruguay propoz os artigos seguintes:

« Os respectivos governos organisaram os regulamentos que lhes parecem mais efficazes para a verificação da origem dos productos, e para evitar que o commercio illicito se utilise das vantagens aqui concedidas, dando se por esses mesmos regulamentos ao consul respectivo a intervenção necessaria para que possa certificar, com conhecimento de causa, que o producto he effectivamente do paiz que o exporta.

« As respectivas sepertições de um e de outro paiz organisaram um quadro geral e circumstanciado do commercio entre ambos, com especificação do valor dos direitos abolidos, ou diminuidos por virtude deste tratado, afim de que possam esses dados servir de base para fixar no tratado definitivo os meios de estabelecer uma conveniente compensação, a escala da diminuição de direitos até a sua total extincção. »

Terminada a leitura desses artigos, o Sr. visconde do Uruguay disse que lhe parecia conveniente especificar em um artigo algumas das medidas que conviesse adoptar para impedir o contrabando de productos de outra procedencia, o qual poderia fazer-se a sombra dos favores concedidos por este tratado.

O Sr. D. Andrés Lamas respondeu que, estando conformes com os §§ 6 e 7 da primeira base os artigos que o Sr. visconde de Uruguay acabava de propôr, os aceitava pela sua parte.

Em virtude dessa declaração ficaram ambos os artigos ajustados, taes como foram propostos pelo Sr. visconde de Uruguay.

Quanto a especificarem-se algumas medidas para prevenir e evitar o contrabando, no que esta' o governo da republica muito interessado, disse o Sr. D. Andrés Lamas:

O contrabando de carne secca, que he o que particularmente se teme, encontra difficuldades especiaes e quasi insuperaveis.

Não se pode passar a carne secca de um para outro lugar sem soffrer em sua quantidade e qualidade, e esses prejuizos occasionam facilmente uma depreciação de que não he susceptivel outro artigo de commercio.

Entre a carne secca e os outros artigos de commercio, por exemplo, o café, o tabaco, etc., ha para o contrabando differença as mais capitaes.

Os outros artigos podem ser desembarcados nas costas, com todo o tempo, a' sombra da noite, e remover-se sem difficuldade e sem prejuizo, etc.

Assim não acontece á carne secca; cada baldeação prejudica-a como se disse, em sua quantidade e qualidade, não pode ser desembarcada nas costas, porque a sua remoção a damnifica, o máo tempo a arruina, e até o simples orvalho da noite.

No caso de que se trata, a abolição do imposto no Brasil em favor da carne oriental não offerece compensação dos gastos e dos damnos que trazem essas operações.

O contrabando da carne secca só podera' verificar-se nos mesmos navios que a levassem aos portos orientaes.

Estabelecido este facto, que não pode ser contestado, ja se vê quão faceis e adequadas podam ser as medidas para prevenir semelhante contrabando.

Acrescentarei a isso, literalmente, o que sobre este ponto contem as instrucções que recebi do governo da republica.

Dizem ellas assim:

« As medidas estabelecidas pelas leis e regulamentos que regem a nossa alfandega são por si só sufficientes para impedir o abuso que se teme; se são alguma vez inefficazes he porque não ha, como neste caso, um interesse geral em cumpri-los com vigor. A propria conveniencia da republica deve affiançar ao Brasil que ella empregará a mais rigorosa vigilancia afim de conservar esse privilegio para nossos productos.

» No nosso proprio interesse, e como mais uma garantia para o Brasil, poder-se-ha verificar a somma de quintaes de carne que se embarque, fazendo-se registrar nas estancias o numero de animaes que mate cada xarqueada, e como o calculo médio dá um quintal e meio oû seis arrobas por cada animal, he facil ao governo conhecer se os embarques correspondem em cada estabelecimento a' sua matança.

« Esta verificação he tanto mais realisavel, que aquella elaboração dá-se em redor da balisa de Montevideo. No Uruguay só existe, até o presente, um estabelecimento de alguma importancia, mas em todos os que venham a crear-se podem-se observar as mesmas precauções, e com resultados iguaes.

« As nossas leis impõem penas rigorosas aos que commettem qualquer fraude, e o governo as faria effectivas, e poderia torna-las ainda mais severas para a repressão do contrabando, que compromettería uma regalia valiosa para nós.

« O Brasil, a seu turno, pode tambem fiscalisar estas operações. O manifesto de todos os navios que se despacham para o Brasil he visado pelo seu consul. Este tem, pois, o direito de examinar que carga levam, e tomar as medidas que julgue convenientes para conhecer a proveniencia. O governo lhe facilitaria essa tarefa, dando-lhe as informações e o apoio que julgasse necessarias. »

Concluida a leitura deste documento, o Sr. Lamas disse que seu governo se consideraria virtualmente obrigado a tornar effectivos os meios de fiscalisação e de repressão que o mesmo documento indicava; que entendia ser isto bastante, mas que não poria difficuldade alguma a que se consignassem em um artigo addicional.

O Sr. visconde de Uruguay disse que se dava por satisfeito com o que acabava de ouvir, e seria consignado no protocolo, e porque (no que concordou o Sr. D. Andrés Lamas), os dous governos tomariam e iriam tomando, á proporção que fossem necessarias, as medidas convenientes que um artigo de tratado apenas poderia indicar vaga e geralmente.

Deu-se por finda a conferencia, e ficaram os plenipotenciarios de reunir-se no dia e hora para os quaes o Sr. visconde do Uruguay fizesse o aviso.—Visconde do Uruguay.—Andrés Lamas.—Como secretario, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, official-maior da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 11 de dezembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 168.

O tenente general commandante das armas declara para conhecimento da guarnição e devido effeito, que no dia 6 do corrente se apresentou vindo da côrte, para ser empregado nesta provincia como mais conviesse ao serviço, o Sr. alferes do 1.° regimento de cavallaria ligeira José Melquiades Bezerra da Silva Costa, a quem o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, hontem nomeou para servir as suas ordens, ficando addido a companhia fixa da mesmo arma, por onde perceberá os respectivos vencimentos.

O mesmo tenente general nomeia para servir o emprego de ajudante do presidio de Fernando, o Sr. 2.° tenente reformado José Rabello Padilha, por ter exonerado desse emprego o Sr. alferesr eformado Lourenço José Romão, que irá servir no destacamento do dito presidio em lugar do Sr. alferes Antonio Joaquim Falcão, que regressou preso e está respondendo em conselho de guerra.

(Assignado).—José Joaquim Coelho.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante d'ordens do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS—6 de novembro.

A empreza relativa ao rasgamento do isthmo de Suez se acha em vesperas de receber um impulso novo e decisivo. Ja la' vão quatro annos, depois que o vice-rei do Egypto baixou o firman fazendo a Mr. de Lesseps, a concessão do canal projectado para a união dos dous mares. Toda a gente conhece os obstaculos, que tem tardado até hoje a execução deste projecto, o governo da Porta dominado pela influencia da diplomacia ingleza, não quiz dar sua sancção ao firman do vice-rei, seu vassalo. Estes quatro annos de espectativa e de inacção forçada, não foram perdidos pelo credito para o progresso moral, e para a popularidade da empreza. Não fallamos somente da França e do continente, onde a opinião publica se pronunciou com uma força, com tal harmonia, que permitte affirmar, que se o canal de Suez, era somente util ha quatro mezes, he hoje necessario.

Na Inglaterra, os representantes dos grandes centros maritimos industriaes e commerciaes, hão proclamado em varios «meetings» as suas sympathias ao projecto de M. de Lesseps.

No seio do parlamento, os estadistas mais illustres, os oradores mais populares, teem dado o apoio da sua eloquencia e da sua autoridade parlamentar ao canal de Suez. O governo inglez he o unico que ficou inabalavel. A opposição de lord Palmerston succedeu a opposição de Mr. Disraeli. A Europa quer: o gabinete de S. Jaimes não quer. Nesta situação, Mr. de Lesseps comprehendeu o que elle devia a si proprio, o que devia a' causa que representa, aos interesses geraes de que he o mandatario. Pensou que a opposição céga, egoista de duas potencias não devia supplanta-lo nas suas determinações, sobre a sympathia não equivoca, sobre as animações unanimes que elle tinha incontrado no resto da Europa. Com a perseverança placida e reflectida, cuja prova brilhante elle tem dado ha quatro annos, tomou a resolução de passar além e levar avante o seu projecto, deixando a diplomacia o cuidado de resolver a questão politica, e vencer os obstaculos. Encarregado de uma empreza européa, elle julga poder contar com a intervenção dos governos europeos para aplainar o caminho a esta empreza; cidadão francez elle se entrega com confiança ao governo de seu paiz, quanto a protecção de seus direitos particulares, como concessionario do canal maritimo, e quanto a protecção dos interesses que esta concessão tem criado em França.

Mr. de Lesseps se occupou de organisar a companhia que prestar o seu concurso financeiro a empreza; appellou para as notabilidades do commercio, da industria e da propriedade nas principaes cidades da Europa e da America, para lhes offerecer a missão de representar os interesses da companhia, e tem recebido adhesões numerosas. Immediatamente a' constituição dos differentes agentes, que devem representar a companhia em França e no estrangeiro, elle abrira' nas formas legaes uma subscripção publica. O conselho de administração reunido, o momento he chegado para os particulares, assim como para os governos que se associaram pelos seus votos a' sua empreza de prestar ao engenheiro-francez, o seu concurso activo, material, eficaz; em algumas semanas o canal de Suez ja não sera' representado somente por Mr. de Lesseps, ve-lo-ha por uma companhia europea, ou antes por uma companhia universal. Organisado, segundo os estatutos approvados pelo vice-rei do Egypto, ja não sera' a obra de um só, nem de alguns, sera' a obra de todos. He desta forma, e nestas condições novas que sera' preciso considerar e apreciar esta empreza em Londres e em Constantinopla.

O capital da companhia he fixado em 200 milhões de francos dividido em acções de 500 francos cada uma.

O congresso da propriedade litteraria e artistica de Bruxellas, cuja abertura annunciamos na nossa mala ultima, foi certamente pelo numero e pela qualidade dos seus aderentes uma das reuniões internacionaes mais respeitaveis dos tempos presentes. Agora tera' elle respondido a' espectativa publica? Duas questões principaes foram submettidas a este congresso, a primeira concernente ao mesmo principio da propriedade literaria e artistica: tratava-se de saber, se o trabalho do homem de sciencia de litteratura, do artista póde criar uma propriedade igual em direitos a' aquella que tem a sua origem no trabalho de agricultura, ou do industrial, se existe uma propriedade intellectual, que possa ser admittida a caminhar apar com a propriedade material, e se os governos são obrigados em consequencia a reconhecer e garantir, como aquella de uma maneira indifinita no tempo e no espaço. A segunda questão se refere, não a' propriedade, mas a troca dos productos da intelligencia e da arte. Tratava-se de saber, se em materia de troços internacionaes das obras litterarias e artisticas, he a liberdade que deve servir de regra, ou se pode ser util e opportuno proteger contra a litteratura e arte estrangeiras a litteratura e a arte indigenas.

Digamos primeiramente que esta segunda questão foi resolvida em um sentido tão livre, como possivel.

A assembléa adoptou unanimemente um complexo de resolução em favor da abolição dos direitos de alfandegas sobre os livros e as obras da arte: ou da reducção destes direitos a taxa mais moderada, de simplificação das formalidades que lhes dizem respeito, e do abatimento das taxas dos correios. Emfim pronunciou-se um tanto energicamente em favor da suppressão dos obstaculos oppostos ao commercio da livraria. Desgraçadamente a primeira questão não recebeu uma resolução tão satisfactoria. O congresso se mostrou favoravel a extenção da propriedade litteraria e artistica no tempo e no espaço; mas cuidadosamente guardou para se reconhecer esta propriedade.

Concedeu aos escriptores uma prolongação de poder, concedeu-lhes 50 annos em lugar de 20, ou 30, mas he a titulo de favor e não a titulo de direito. Ora queriam que a assembléa declarasse que a propriedade litteraria e artistica he uma propriedade, salvo a impôr a esta propriedade as restricções e encargos necessarios para a fazer respeitar, e não o obtiveram. Mostraram-se generosos a seus olhos, não se mostraram justos!

O alvo essencial do congresso malogrou-se, a propriedade litteraria e artistica sahio talvez enfraquecida e diminuida de uma reunião, que tinha por objecto fortifica-la e estende-la. E isto, porque as questões espirituosas e delicadas que agita o reconhecimento da propriedade intellectual, não tinham sido sufficientemente elaboradas por uma discussão preparatoria; e além disto, porque certos editores, ou livreiros, se julgando injustamente interessados em impedir o reconhecimento da propriedade dos trabalhadores, que lhes fornece a materia prima de sua industria, vieram perturbar as cousas. Mas, se o congresso commetteu a falta de desconhecer o principio que tinha por missão fazer prevalecer, se não ordenou em materia de propriedade e direito que soluções puramente arbitrarias e empiricas, deve-se desculpar-lhe o ter chamado a attenção publica sobre esta questão interessante de direito, e de economia politica, e ter dest'arte preparado o caminho para um futuro congresso, para resolve-la com pleno conhecimento de causa. Emfim, qualquer congresso he um bom exemplo: são uma bella cousa estas grandes assembléas, em que todos os povos se dão as mãos, e em que os interesses geraes do mundo civilisado se debatem a luz de meio dia, em lugar de se tratarem em voz baixa nos coloquios misteriosos da diplomacia.

Os congressos ainda se acham na sua primeira infancia, mas quando crearem raizes nos costumes, quando souberem organisar-se, regular a ordem dos seus trabalhos e discernir mais claramente o caracter especulativo do seu verdadeiro dominio; quando os homens mais illustrados se honrarem de tomar parte nelles, estas assembléas ecumenicas terão na historia das idéas o papel, que os concilios representavam outr'era. Serão os concilios modernos, concilios secolares e livres, em que todas as grandes questões de interesse universal serão tratadas e resolvidas nesses comicios do espirito humano, cujas decisões, preambulos naturaes da obra legislativa, constituirão um dia a unidade do direito internacional, e então sem que cada uma das raças, que formam a variedade do universo pensante, abdique seu espirito e suas mãos, haverá verdadeiramente sob a diversidade dos povos uma verdadeira humanidade, uma vida moral commum.

Ao passo que estes trabalhos se realisavam em Bruxellas, que se intitula orgulhosamente o pequeno Paris, a grande cidade renascia; os hospedes estrangeiros ahi regorgitavam; e todos os parisienses que a paixão da caça não retem nos campos e nas florestas, tornavam a entrar para seus lares. Ainda não ha recepções, mas a gente se encontra, ve-se.

Todos aquelles, que na capital vivem de luxo e dos prazeres do outono, não sabem a que attender; a necessidade do outono se fazia geralmente sentir, o Faubourg Saint-Germain estava nas suas terras, a Chaussée d'Autin em Bade, o bairro Bride em Spa, a bolsa quasi em toda aparte: e eis que os theatros os hoteis, os restaurantes, os armazens de todas as especies, festejam a volta destas andorinhas viajantes.

O livreiro participou da festa como todas as nossas industrias, e no meio de todas estas publicações, que o sopro das ultimas brisas fez desabrochar, citaremos o romance de um pobre mancebo, de Octavio-Feuillet, um escriptor engenhoso, a quem a reputação e a felicidade vieram sorrir docemente, a quem a scena e o livro deram esses triumphos que todos saudam, e que ninguem contesta.

Não queremos dar-lhe essa nova historia do nosso espirituoso narrador, essa nova historia, que foi lida nos serões desses ultimos dias, nas longas horas em que se procura fazer crepitar o lar, do qual a gente se alegre ainda mais do que se aquece. Maximo de Champey de Hauterife perdeu o pai e mãi, a mãi primeiro, o pai depois: uma ruina mal dissimulada deu lugar a um completo e inevitavel desastre; Maximo aceita a herança, paga todas as dividas, e fica com sua irmãzinha Helena, ja não tendo nas mãos algumas reliquias de uma fortuna erecsida. O que fazer! Elle não quer vender, nem o seu nome, nem o si, e a nobreza expondo-o a offerecimentos vergonhosos; em quanto fôr pobre ja se não chamara' senão Maximo Odiot. Em busca de um emprego elle experimenta a penuria até os desfallecimentos da fome, Emfim um dia o notario de sua familia procura-lhe o lugar de entendente do castello de Roca.

Ei-lo installado, preoccupado em não abrir brecha na sua dignidade, e entrincheira-la para colloca-la fóra de assalto. O que era elle para os hospedes do castello? Nada. O que deviam elles ser para elle? Tão pouco nada. Tinham sua fortuna; elle tinha seu segredo; isto he, o segredo de seu nome, duplice barreira entre si e elles. Nas familias dos castellães havia uma rapariga de 20 annos, Margarida Laroque, bella e de uma formusura grave e perfeita. Maximo vio-a, eis tudo; n'uma palavra, orgulho contra o orgulho! Estas duas naturezas resistentes se abriram, sem se attrahir e sem temer-se: se defendiam sem que soubessem por um sentimento igual de desconfiança e dissolamento.

Este sentimento de desconfiança se comprehendia cabalmente em Maximo; mas d'onde procedia elle em Margarida; porque razão este prompto desencantamento com tanta mocidade e belleza? Com a fortuna, que nada tem a desejar de mais embriagado, do que ella mesma! Margarida era bella, assim como Maximo era nobre. A sua belleza não parecia mais, do que atravez do seu dote, ou antes desapparecia por traz do seu contrato de casamento. Ella e elle occultavam nos seus corações esta secreta humiliação, um de não ser mais do que o primeiro chegado para toda agente, outro de não ser mais de que aquillo que se chama um magnifico partido.

Por um lado Margarida, que era rica, e que não crendo no amor, só acreditava no interesse disfarçado, e olhava para todos os seus pretendentes com desprezo; porque era rica. Por outro lado, Maximo, que era pobre, que era soberbo, e que se eximia de amar porque era pobre. Eis ahi as posições, os obstaculos, o laço, que era preciso desatar. Assim pois, no correr desta historia, nada de casamento possivel: se Maximo amava Margarida, ella não o sabia, elle se trahio, porque he pobre. Se lh'o dissesse, ella não o acreditaria, porque he rica.

Madamoiselle-Laroque vai fazer uma escolha entre aquelles que lhe procuram a mão, vai cazar-se com um homem, não que ella ama, ou que estima; mas, que sendo tão rico, como ella, não he suspeito de procurar fortuna. Maximo, fiel a sua reserva, observa de longe, só espera o que deseja, e não deseja o impossivel. Entretanto um passeio embarcado, um dia passado por acaso na feliz solidão dos bosques, um accidente acontecido ao cão valido de Margarida, um perigo corrido, um troca muda de dedicações, e de emoções, perturbam o coração do nosso heroe, onde se manifesta o estremecimento do amor. Elle ama; mas então quer partir; ama, mas Margarida reprehende a sua frieza e o seu azedume, ella descobrio que elle he o marquez de Champey de Honterive, e imagina que se introduzirá ao pé della, occultando-lhe seu nome, viera surprehender sua fortuna na mão de sua molher. Então quer precipitar o seu casamento suspenso. Mas tudo não esta' acabado.

A medida que Maximo se afasta della, he ella que se aproxima, encontra-o em dia, na vespera da assignatura do contrato, passando a cavallo no campo, ella prepara-lhe uma visita na torre de Erven, elle aceita, e eis que a noite o guarda de rainha os encerra ahi por engano. A cabeça de Margarida se enche rapidamente de suas chimeras, a timida rapariga accusa Maximo de lhe ter armado um laço para compromette-la, Maximo responde-lhe do cume da torre no fosso atravez dos ramos de uma grande arvore. He no seu leito, com um braço quebrado que elle sobe do rompimento do casamento de Margarida, que rompeu o seu contracto, sobre uma discussão de interesse agitado pelo seu futuro; mas o obstaculo vem delle; lançando-se do alto da torre de Erven, elle jurou que Margarida nunca seria sua mulher, em quanto não fosse rico como ella; ou ella pobre como elle; uma herança inesperada vem arranjar as cousas, uniram-se e viveram felizes, como em todos os contos.

Eis ahi mui resumidamente a obra do nosso romancista; distingue-se acima de tudo por muita elevação de bom exemplo, de bom conselho, de probidade profunda, e depois por essa graça, por esse torneio esquesito e fino, que he a flor e o perfume do mestre.

A delicadeza do pensamento falla no estylo e produzio essas paginas encantadoras, em que a moral se espanta de ser poesia. O autor nos deu um livro, que comove o coração, o inobrece, e o eleva! Depois de ter encantado os nossos frios e longos serões, qual seja o encanto das ardentes horas de descanço dos paizes intertropicaes, elle fara neste mundo a fortuna que merece.

A estação da opera italiana começou de maneira que faz esperar que sera' brilhante. A sala ja esta' resplandecente de rostos frescos, de trajes illegantes, de perolas e diamantes; posto que muita gente ainda esteja no campo.

A Travista appareceu em primeiro lugar, esta obra do maestro da moda, em que se acha todas as suas qualidades, o enthusiasmo, a inspiração, a côr. M. Pineo, que criou o papel de Violeta, colheu todos os applausos devidos ao seu notavel e dramatico talento; Graziani, novo terror, estreou naquella mesma noite, e a sua voz fresca, estonça, bem afinada, recebeu o mais sympathico acolhimento dos Dilettanti. Depois o grande triumpho de Rigoletto, depois viram as grandes obras primas com Alboni, e todas emminencias artisticas da companhia desta estação.

Uma nova estrella appareceu no céo Cherographico da academia imperial de musica: nesta noite todo o Paris voltara expressamente do campo dos banhos thermaes, dos banhos de mar de Italia, e d'Allemanha, do Foubourg, Saint Germain, a nova aristocracia, o Jeitkey-Club, a diplomacia, a litteratura, as finanças, a imprensa, etc. etc.; a sala estava completamente cheia; cada camarote, cada cadeira estava occupada por uma celebridade. Diante deste areopago, tres vez escolhido representando o papel de Sylphide em que Taglioni deixou para sempre, veio a jovem dançarina mademoiselle, Emma Livry, e foi apezar de todas as evocações do passado, de uma ligereza aerea; direeis um passarinho, uma pena, um duende; lançava-se, como uma flexa e tornava acahir, como um froco de neve. Ja não era uma mulher, era uma onda de gaz fluctuando nos ares.

Ainda não he essa pureza inimitavel, essa irresistivel seducção da sançoralla de eternas saudades, que tornou-se uma fidalga nos seus palacios de Veneza: a rainha descoroada do Adriatico; apenas começa; a mulher ainda não substituio a creança, o futuro se encarregara', talvez de realisar as brilhantes promessas do presente.

Eugenio Scribe deu ao theatro do Gymnasio uma nova comedia em 5 actos tirada dos ultimos annos do reinado de Luiz XIV, ou antes das primeiras leviandades antecipadas da regencia os Tres Maupin.

Mademoiselle Maupin uma cantora de nossa velha opera, proteje quatro amantes, que conduz a felicidade, atravez das surprezas dos enganos, dos qui pro quo, dos saltos furtados, dos disfarces, e dos reconhecimentos; o fundo de tudo he deslumbrante e engenhoso desse infatigavel autor que excede a sua primeira mocidade nas suas comedias de sorprezas, em que as figuras apparecem e desapparecem, em que as portas se abrem e se feicham, em que o movimento agrada e fascina, e desafia a analyse.

Os theatros secundarios deram alguns dramas grosseiros aos quaes a multidão não sabe resistir, mas que com tudo não merecem ser commentados a duas mil legoas de distancia.

As mais brilhantes promessas nos são feitas para o mez proximo.

G. M.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE DEZEMBRO DE 1858.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

A excepção da chegada do Exm. Sr. conselheiro Manoel Felisardo de Souza e Mello, no dia 4 do corrente, para administrar esta provincia, e da respectiva posse, no dia 6, os sete dias da semana, que se findou hoje, quasi nada offereceram que se possa reproduzir nesta revista.

Sabe-se pois que o Exm. Sr. conselheiro Souza e Mello ja se acha na administração da provincia.

Se o alvo deste artigo retrospectivo tivesse unicamente por fim illustar os leitores da capital acerca dos acontecimentos, que tem lugar dentro dos limites da cidade do Recife, fôra escusado reproduzir este facto e outros semelhantes; mas esta revista hebdomadaria tem por especial mensão noticiar aos leitores de toda a provincia e dos outros os successos mais notaveis, que aqui tem lugar.

Assim, ninguem levara' a mal, ou achara' um motivo de censura plausivel na reproducção e apreciação de certos factos importantes.

Muitas esperanças estão fundadas na nova administração. Deos queira que ellas se não malogrem, não por falta de boa vontade, nem tão pouco de illustração, dos conhecimentos praticos, e do caracter de rectidão e justiça do novo administrador; mas por que o coração humano semelhante ao tonel dos Danaides, nunca se enche; e se isto se verifica em toda a esphera das esperanças e ambições humanas, muito principalmente se observa este phenomeno no dominio daquillo que, nas sociedades modernas, se chama politica: isto he, a satisfação de interesses pessoaes, ou de partidos, intrigas pequeninas e miseraveis, e aspirações aos cargos dos estados lucrativos e honorificos.

Fazemos votos para que S. Exc. não encontre tropeço algum no seu novo cargo, e possa promover todo o bem a que esta provincia tem direito, fazendo-a marchar rapidamente na estrada do progresso, que inaugurou, e na qual, em abono da verdade e da justiça, ja se acha bastantemente adiantada.

Apezar do verão, que se tem experimentado nesta cidade, temos communicações de diversos pontos da provincia, segundo as quaes, se nos annuncia que a estação vai correndo regularmente; entretanto causa espanto que as carnes verdes se vendam aqui por tão alto preço. Assim como nesta cidade, em alguns pontos tem cahido aguaceiros, que humedecem a terra, e alimentam o pasto para o gado. A salubridade nesses pontos he satisfactoria, e, pondo de parte uma ou outra violação a' segurança individual, o estado geral das cousas he lisongeiro.

As entradas do assucar neste mercado foram admiraveis. He provavel, pois, que as transacções commerciaes, que até agora tem sido tão morosas, tomem maior desenvolvimento; mas os effeitos desta morosidade não se notavam somente no dominio commercial, estendia-se a todas as espheras da actividade industrial. Isto prova que o assucar he a nossa principal...

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

11 DE DEZEMBRO.

Extravagancias notaveis.—Criticos sem era, e julgadores sem juizo.—O meio termo cuidado.—D'elle se afastam alguns pateadores « insig. ».—Nova theoria de dilletantismo. — Applicação da idéa.—A pratica he o absurdo, —he a immoralidade.

Perdoem-nos classicos e romanticos, entendedores legitimos ou extremados das cousas d'arte, se ainda por esta vez lhes vamos bater á porta, com o simples trajar de viajante litterario de que usamos sempre. Ja está radicado em nós o costume, e o costume, segundo um velho proverbio, faz lei, que a razão aceita e aprecia convenientemente. Em nós o habito he o mais natural possivel: somos um d'esses colonos sinceros e laboriosos no extensissimo terreno das lettras, e tambem caminhamos com algum desembaraço (valha averdade!) nas regiões artisticas.

Perdoem-nos, porém, todos esses com quem nos vamos entreter agora, ja que as horas da noite, na sua mudez profunda e inspiradora de tão boas idéas, abrem espaço a conversações intimas e a meditações bem graves.

Fechemos por um pouco os livros d'esses rhetoricões da escola emproada e ramerraneira do rei velho; deixemos intactos esses tão vaporosos e insulsos escrevinhadores de « materias plasticas » em substancia e na forma: demos-lhes por nossa parte a certeza de que os não encommodamos nunca.

Sem que seja necessario compulsar Blair ou La Harpe, ler Iouffroy e Gioberti sobre o bello ou Paguoh sobre os dominios da esthetica; revolver o «Diccionario da Conversação » ou alguns volumes de longa e fastidiosa « encyclopedia, » para encontrar pedacinhos d'ouro em assumptos de gosto e intelligencia critica; estamos na convicção de que se pode comprehender alguma cousa da arte na sua accepção absoluta,— partindo da observação e do exame aturado sobre a natureza, que he tão eminentemente razoavel. O que he artistico, se divesge, não se oppõe jamais ao que he natural: concedem foros de emancipado, mas não se lhe consente rebellar-se contra o patrio poder:—então, se o fizesse, não offenderia Direito Romano, nem direito civil, nem Direito Natural, mas o simples bom senso, que tambem he direito, e de muito bom cunho. Assim he fóra de duvida—ao menos pensamol'-o e dizemol'-o francamente—que ácima de tudo, para apreciar a arte está e deve estar a natureza que falta pelos seus orgãos de primeira força—« o gosto e o criterio. »

O classico, se for justo, ha de concordar comnosco, e verá irresistivelmente sustentado o harmonisado o que he perfeição natural com o que he polimento ou correcção d'arte: não brigará comnosco por causa das formulas da classe de eloquencia e poetica, ás vezes tanto mais vasias de sentido quanto são mais apparatosas e pingues. O romantico, a ser bom pensador, se conciliara igualmente comnosco em objecto que ambos podemos examinar e estudar sem o portentoso desenfreamento da natureza, sem que adoptemos a licença e a anarchia por thermometros do saber e por bussolas em investigações criticas.

Por nós, com a mão na consciencia e os olhos na razão, declaramos d'aqui a todo o mundo pensante em litteratura e em artes, que não admittimos, nem podemos admittir outra critica, a não ser a verdadeira, a judiciosa, a fundada em legitimas bases; e esta, ou não existe, o que fora absurdo suppor, ou então, havendo, he a que se affirma nas leis da razão da natureza, do gosto apurado e fino. Mas se, assim considerada, a cousa fica facil sob certa relação, he para todos que lêem, que aprendem, que estudam; porque nem todos n'esse numero estão sempre munidos d'aquellas armas de tanto preço, e de tão irrecusavel utilidade na practica.

D'aqui vira' que no turbilhão dos criticos lá surgem por vias extravagantes, sem cartas de habilitação, sem credenciaes, sem titulos, e ás duas por tres vemol'-os de posse do paiz onde são entidades inopportunas e intrusas, como o seria um deputado sem diploma legalisado e sem poderes reconhecidos, n'uma camara que o conhece por incapaz de occupar uma das suas cadeiras. Com esses nem nos agitamos hoje nem nos occuparemos agitar em tempo algum: são personagens que se apregoam taes só por seu proprio voto, e que andam e barafustam por toda a parte, bem anchos, em cheias de si, mas tão repletas de verdadeiro merito como poderia sêl'-o de luz um cego de nascença. O simile não he forçado, não:—um não tem olhos no rosto, o outro não os tem no espirito; a phrase he apologica, he metaphora arrojada, talvez, que repiara' cabellos a mais de um rhetorico da « gema », « porém tem a vantagem de exprimir um pensamento justo.

Temos infelizmente na republica das lettras muitos d'esses apreciadores, muitos d'esses criticos de momento, ou fabricados de improviso, especie de insectos zumbidores e importunos que na realidade encommodam, mais que felizmente são esmagidos com o primeiro golpe que se lhes descarrega. Essas excentricidades são notaveis, por certo! Há-se por ahi cada Juvenal que a primeira vista faria medo ao mais pintado dos cultivadores das lettras ou das artes: apregoam-se oraculos sapientissimos, que não passam de ridiculos papagueadores de botequim ou de loja de livros: são criticos sem o necessario criterio, porque nem estudam nem tem gosto; são julgadores sem juizo, porque principiam por não saberem formar um raciocinio que valha a pena de ser ouvido.

Não estudam, porque não gostam de estudar; e a consequencia he que naquillo que mais fallam menos entendem.

Deixam de aperfeiçoar o engenho, se he que o teem, ou de apurar os ouvidos, se os não tem de burros; e o resultado he faltar-lhes o gosto, moeda de primeiro valor para as transacções da vida litteraria e artistica.

Se desse batalhão de censores que não he pequeno, passarmos a outro grupo, a cousa he para pedir misericordia.

Pois não ha muita gente que de um momento para outro arroga-se o epitheto de illustrado e de sabichão, quando nem sabe as cousas mais triviaes da grammatica de sua lingua? Pois não ha palrador insupportavel em assumpto de poesia, de pintura, de esculptura e de architectura que disto tudo nada pesca?

Pois não ha entendedor abalisado de musica e dos segredos da harmonia, que nada comprehende de tudo que falla, que nem possue conhecimentos elementares da materia, nem o gosto indispensavel para convenientemente aprecia-la e julga-la com criterio? Ha-os aos centos; e para maior infelicidade do genero humano, e para maior castigo dos nossos peccados, esses taes pseudo-criticos de musica superabundam, formigam de tropel, azoinam a todos, atropellam o mundo inteiro, gritam e berram descompassadamente; e, tão piegas e tão bilhostres como são, imaginam-se habilitados até para ludibriar e insultar a quem quer que seja que no dominio d'arte principalmente não lhes enche as medidas, ou não lhes vai pedir licença antes de apparecer em publico.

Miseraveis truões!.....

Porém que importa? he a mania da época. O pedantismo he arvore que produz muito e muito depressa: ser charlatão não custa nada, e a sabedoria, e illustração dos cafés e dos — rendez-vous — da praça publica vendem-se por bom mercado.

Ha tal que, por ser bonito, infallivelmente he habil; e os criticos desta ordem são os mais perigosos, porque toda a vez que os não acham bem feitos e elegentes, elles perdem a cabeça, e la vem impreterivelmente a enxurrada de parvoices — a la moda—, que se chama critica litteraria e artistica de barraca ou de taberna. Alguns ha que só porque ouviram dizer que existio ou existe uma cantora chamada Pasta, ou Malibran, ou Catalani, ou Stoltz, ou Tedesco, ou Sontag, entendem que nada devem apreciar, se se trata de cantoras, muito embora não vissem nunca nem a propria sombra de taes interpretes sublimes da musica e do canto. Outros (destes o numero he prodigioso) aquilatam o artista, especialmente se elle pertence a' classe dos que fallam pela linguagem da harmonia, só pela circumstancia de antipathia ou sympathia pessoal que lhe votam. Se lhes perguntardes o que faz o cantor, quando elles o escutam e o criticam, responderão, sem duvida:—esta' cantando mal —, e entretanto não sabem dizer porque não comprehendem, onde esta' a ma' execução, qual he o defeito da voz ou da escola do artista, onde elle pecca por ignorancia ou por falta de gosto, onde elle tropeça e cahe redondamente.

Se a cantora he boa ou soffrivel, mas não tem um rosto elegante, criticam-na, porque não lhes agrada a forma; se a cantora he de merito subido, bonita, mas tem o grande defeito de ser honesta, censuram-na, porque não presta para as altas conquistas da civilisação cortezãa e voluptuosa. He um imperdoavel defeito, sem duvida, a honestidade e a moralidade n'uma cantora, porque os espiritos que pensam com as luvas de pellica, e a raciocionam com o cigarrito hespanhol, sobem muito alto na escola das apreciações artisticas, donde não lhes he airoso descer para o terreno secco e prosaico das apreciações moraes.

O artista para um parlador critiqueiro desse jaez deve ser um — desabusado — na extensão da palavra: se não he assim, traz carta suja, e o conselho de saude não a admitte, porque não quer comprometter-se, principalmente no foro intimo de sua consciencia tão sãa e inalteravel.

Se o homem da critica he dos taes que ja viram a Europa, que ja comeram em algum botequim de Paris, que ja estiveram na platéa de algum theatro dos melhores que offerece o mundo elegante, razão de sobra tem elle para não se contentar, para zangar-se muito e para perder a paciencia, quando rapazolas que não viajaram nunca mettem-se a dar-lhe algum quinão.

De tudo isto, o que se deduz em boa logica he o seguinte:—A critica tem suas leis imprescriptiveis, fundadas na boa razão e no gosto:—eis o meio termo. Apartar-se daqui he para qualquer entrar em risco de ser tachado ou de tolo ou de sensibilidade e imaginação rombas.

Ja la se foi o tempo das autoridades absolutas em cousas que são do dominio de todos — he a linguagem de muita gente que não lê por outro alphabeto a não ser o das estravagancias e criancices ridiculas. Nós diremos que o tempo não he tambem para as liberdades sem principio e sem base: o individualismo póde ser um grande vicio e um mal incalculavel, se se trata de interesses sociaes e politicos; mas não deixa de ser igualmente um paradoxo, uma aberração monstruosa do bom senso, quando por elle se quer e se pertende modelar o gosto e a moralidade publica.

Este principio não agrada a todos: paciencia! Temos contra nós o regimento celebre dos pateadores insignes, mas a nosso favor estão a moralidade e a razão que falla mais alto Se he permittido ao homem de solida instrucção ou de apurado gosto apreciar o que vai pelo mundo das artes ou das lettras, não o faça o ignorante, porque não pode faze-lo; porque, em ultimo resultado, elle não sabera' dizer o que quer dizer. Ha igualdade em muita relação imaginavel de homem para homem; mas, emquanto se não mudarem as leis da natureza, emquanto houver ordem na marcha constante dos factos e dos acontecimentos physicos e moraes, o palpavo, o nescio, o pastrão jamais se podera' igualar ao espirito illustrado, discreto, polido e vigoroso.

Quem patêa, diz-se vaga e geralmente, exerce um direito; mas, se he direito, o que não queremos discutir á « priori », he força confessar que está sujeito a mui naturaes e ligitimas limitações. Ordinariamente o pateador ou pateante (escolham o que quizerem) não passa de um pobre cego de intelligencia, que, fôfo de insoffrivel e insustentavel orgulho, entende que pode gritar, bater com os pés, e insultar desabridamente qualquer artista que venha a' scena, só porque deu dinheiro e pagou um bilhete! ...

He excellente esta theoria! Assim todos são entendedores, e poucos os entendidos; todos são falladores, e poucos os eloquentes; todos são habeis e mui poucos os habilitados.

E quereis saber a razão? Ei-la. Quem tem um pouco de juizo e de gosto comprehende muito mais que os outros; mas esse com taes condições nem se rebaixa a ir patear um actor ou um cantor, porque pensa que obrará mal, procedendo assim, e a sua educação tambem lhe embarga os passos nesse caminho precipitado e pouco honesto; nem julga que tal pateada importe a realisação ou applicação de um direito, porque elle tambem sente que os direitos não são somente para uns que não para outros, e como homem de bem presta homenagem igualmente a' lei do dever.

Quando se diz que o publico pode patear, exprime-se um pensamento que deve ser comprehendido em regra. Para patear se faz indispensavel a competencia, e essa só quem a dá he a intelligencia. Te-la-hão sãa e no seu lugar tantos que por ahi surgem com a inexplicavel presumpção de censores, que não valem nada, que nunca valeram, em prosa e verso, e dos quaes se pode dizer que sómente os move o capricho, ou a imprudencia ou a pertinacia de quererem primar como representantes do gosto depravado e da critica absurda e asneirona?

Decidam por si os que nos lerem, e concordem desde ja que neste terreno ha muito e muito que respigar. A palavra—dilettantismo—que a' idéa geral e commum faz encorporar-se uma phrase estrangeira, a qual vai passando como excellencia da moda, ou garridice de casquilho e de « dandy », tem estado sujeita presentemente a um jugo bem aviltante e desanimador. Tomada a boa ou má vontade, que não o gosto e a illustração, por guias das apreciações artisticas, na especialidade do canto e da musica, tudo se ligitima n'um theatro, desde o recitar poesia e o atirar flores, até o gritar, o lançar cobre, etc. etc. etc.. a quem quer que seja, que por seu porte e por sua delicadeza, e mesmo por ser de paiz estranho parece que devêra estar mais acima de taes manifestações brutaes, quando o merito proprio ja não a elevasse muito alem desse terreno baixo e immundo das regateirices e dos desacatos publicos.

Entre nós, com a existencia da pequena mas bem digna companhia italiana, que ora possuimos, o gosto que naturalmente ja existia pela arte de musica e pelo canto, tem ido em notavel augmento, e não poucos resultados promette para que possa considerar-se uma idéa civilisadora e progressista, da qual devemos a iniciativa e a satisfacção pratica aos nossos illustrados representantes provinciaes.

Pois bem! esta paixão que he legitima—a de apreciar e galardoar o merito, onde quer que esteja, a de aperfeiçoar o gosto d'arte pela pratica, — esta paixão que tanto nos ennobrece, porque em si mesma he elevada e nos abona como cultos e polidos em qualquer parte, vai sendo contrabalançada pela nova theoria de um « dilettantismo » original, extravagante,—disseramos antes—brutal e semi-barbaro. Força he reconhecer que esse mal ataca uma parte bem insignificante da sociedade apreciadora do bello e das grandezas d'arte: — he uma tropa de incomprehensiveis e indefiniveis censores, que ora applaudem enthusiastas e freneticos, ora gritam descompassados e furiosos, ora enchem o tablado de flores e de massos de versos, ora lhe arremeçem moedas de cobre, e algumas preciosidades mais que lhes lembra o espirito cultivado e o gosto exquisito.

Sera bello um procedimento semelhante? tera' elle tambem seus antecedentes logicos nas usanças européas, ou será antes etiquêta das regiões cultas que banham o Niger e o Araxes?

No dominio da apreciação artistica tambem ha credenciaes que venham da Hottentolia e da Cimbebasia? He dilettantismo regular, legitimo, genuino esse que se traduz em improperios, em falta de respeito as auctoridades, em menospreço á moral publica, em desconsideração às familias sisudas e honestas, que procuram no theatro a mais honesta e aprasivel de todas as distracções? Deve-se estar a soffrer um bando de toureadores, que pertendem fazer do theatro um circo de nova especie, e aos quaes só falta a espinha e a vara, se he que as ja' não teem de sobra?

Nunca, por amor da arte, se chegou ao ponto de fazer tantos excessos reprehensiveis e absurdos: — o que he ainda mais para notar se se reconhecer que não ha razão alguma para formar partidos indiscretos, açular paixões odientas e pôr em practica idéas vis e mesquinhas. Se a lucta dos novos dilettantes tem seu fundamento na apreciação comparativa de duas cantôras de merito, o procedimento ultimamente havido nem he justo, nem conveniente: he immoral, he eminentemente absurdo.

Não he justo, porque, se nenhuma dessas duas cantôras mereceo acclamações esplendidas e o « suprassummum » dos elogios e louvores, ainda menos merece qualquer dellas, como senhora e como artista, um insulto de tão baixa origem.—E quando o procedimento fosse posteriormente filho de alguma represalia, ainda assim nada o justificaria; porque a cantôra illustre, que primeiro teve de ver no «Rigoletto» uma moeda de cobre cahir-lhe aos pés, quando só uma crôa brilhante lhe devêra ser offerecida, ainda menos merece esse procedimento que outra qualquer, que toda a companhia, que todos os figurantes d'ella.

Não he conveniente, porque se ja' se applaudio tanto a essas duas artistas, nenhuma razão ha para fazer-lhes hoje o contrario. Houve excesso antes? Talvez: mas, em regra, antes o muito louvor, quando algum he merecido, de que o desabatimento, o furor, a brutalidade em sua quinta essencia, quando nada disto he cabido. Demais, que pasmosa coherencia n'estes diversos procedimentos! He para embesbacar, sem duvida, e ninguem sera' injusto se vir em tudo isto um exemplo vivissimo do quanto póde a exageração de caprichos sem nome, que se acobertam com o esfarrapado manto de um dilettantismo fóra de todas as condições do gosto, da delicadeza e até mesmo do bom senso.

O estrangeiro querera' julgar por esses factos o nosso adiantamento e progresso?.... Não o devera fazer, se attender que esse procedimento parte de um pequeno e insignificante grupo de desordeiros e talvez mais alguma cousa: porém terá toda a razão em reprehender e estranhar tão flagrante contradicção com as regras da delicada hospedagem que nós geralmente lhe concedemos.

Eis ainda por este lado um gravissimo inconveniente: he este o absurdo de semelhantes occurrencias, he esta igualmente a immoralidade que inquestionavelmente respira.

Felizmente, porém, vivemos n'uma provincia illustrada, e com sobejos titulos para ser favoravelmente avaliada, quanto ao gosto que a domina pelas cousas d'arte. O desenfreiamento dos inculcados dillettantes que já se tem constituido gladiadores em pleno publico, não póde ser a medida para aferir-se a nossa ja bem adiantada civilisação; e a renovação de suas brutaes invectivas e desacatos na antepenultima recita a' primeira das cantôras do nosso theatro italiano, áquella que reune natureza e arte, belleza e merito como artista, he mais um titulo para o desprezo de taes orgãos do máo gosto, e mais um triumpho levantado a' essa cantôra tão digna.

Foi mister dar expansão á estas idéas que nos são intimas e que esperamos ver apreciadas por todos.

Se o folhetim peccar por moralisador, ficara' ainda por esse lado mui satisfeito quem o escreve, porque não pertence á phalange «bemaventurada» dos dillettantes que desconhecem a decencia no imperio d'arte.

Por Deus o juramos:—Se nos quizerem mal por isso paciencia; somos muito moço ainda para vergar sob o pezo de maldições ridiculas e asnaticas; e já velho para termos dôr de cabeça e calafrios por causa de tiros que vem da critica villãa e sordida, da qual nos rimos sempre, e a que respondemos com a consciencia de bem que praticamos.

Basta por hoje: se fôr de equidade e justiça, voltaremos a' carga.

(Abdallah-el-Kratif.)

ILEGÍVEL

cipal fonte de riqueza, que alias he digna de toda a consideração publica.

Parece que brevemente teremos em pratica a illuminação a gaz, pois já se estão collocando as cupulas dos candieiros. Será mais um passo que esta bella cidade vai dar na estrada da civilisação moderna. Deos queira que, aos grandes melhoramentos, que já contamos, possamos juntar mais outros.

Se nos não illude o sagrado amor da patria nesta profecia: a provincia de Pernambuco está destinado a representar um explendido papel neste coração de fogo que a Providencia lançou no meio das ondas do oceano, e que se chama Brasil. Pernambuco conta hoje grande numero de melhoramentos: um internato de educação secundaria, onde os pais de familias encontram um curso completo e regular de letras e sciencias, para educar e illustrar seus filhos; um encanamento de excellente agua potavel; uma estrada de ferro, da qual dezenove milhas prendem uma das comareas mais importante ao centro geral de trocos da provincia, e se acham em continuação os trabalhos de outros lanços da mesma estrada; illuminação a gaz; um contrato com um estrangeiro respeitavel para limpeza das casas particulares, segundo o systema mais adequado a salobridade publica; uma companhia particular para irrigação e limpeza das ruas da cidade, e outros beneficios publicos, cuja utilidade he incontestavel; e o que espanta em tudo isto he saber-se que este grande melhoramentos tem sido realisados em um curto espaço de tempo.

Com tudo he sensivel e reparavel que, até hoje pouco ou nada se tenha feito tendente a melhorar o nosso porto, e que ha tres para quatro annos se trata de construir uma nova ponte para substituir a velha do Recife, e até hoje não se tenha feito outra cousa mais, do que estudar-se a direcção da nova ponte, e apresentar planos e projectos acerca do systema que se deve adoptar para a nova construcção.

Ambas estas obras são de summa utilidade e necessidade a ponte ameaça grave perigo, pois se acha bastante arruinada, e quanto ao melhoramento do porto são incalculaveis as vantagens que d'ahi resultariam para a riqueza publica e particular. He isto cousa tão evidente, que seria ocioso qualquer demonstração a este respeito. Confiamos que S. Exc. assim como os seus antecessores, não cessara' de reclamar dos altos poderes do estado, a execução destas duas grandes obras.

Do norte não tivemos communicação.

Falleceram durante a semana 36 pessoas, sendo: 10 homens, 8 mulheres e 15 parvulos, livres; 1 homens, 1 mulher e 1 parvulo, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Villa do Cabo.—Communicam-nos desse logar, que em dias do mez passado, um inglez empregado na estrada de ferro, ferira gravimente a um trabalhador, cravando-lhe bala em um dos braços. Dizem que foi uma casualidade dessas que acoutecem muitas vezes, depois de se haver jantado be.. Todavia parece-nos que o respectivo delegado, deve tomar em consideração esse acontecimento.

— *Febre amarella.*—No aterro da Boa-Vista foi uma senhora acommettida gravimente desse mal, e com vomitos negros, o Sr. Dr. João Honorio foi encarregado do curativo, e a enferma escapou.

— *Desastres na estrada de ferro.*—No dia 4 do corrente, um dos trabalhadores ficou com ambas as pernas fracturadas, em consequencia de sobre ellas parar um carro de condezir materiaes. No dia 6 parte de uma barreira, das escavações proximas a villa do Cabo, tendo desabado, matou um homem, e ferio outro gravimento. São mais duas victimas que vão reforçar o numero das que tem feito a estrada de ferro.

— *Cimbres.*—Dessa freguezia pedem-nos que fallemos da suspensão do respectivo vigario, em favor do qual foi dirigida ao Exm. Sr. bispo uma representação assignada por grande numero de pessoas distinctas, no logar; por quanto estando a 6 mezes a freguezia sem seu pastor, os respectivos habitantes prejudicados no pasto espiritual, desejam a solução desse negocio.

— *Crueldade estupenda.*—Chamamos a attenção do digno subdelegado da Boa-Vista para o barbaro proceder de uma mulher, moradora na rua da Gloria, que, apenas a aurora disponta, lança-se desapiedadamente sobre uma pobre menina, que infelizmente se acha em seu poder; dando-lhe correiadas tão fortes, e então grande quantidade, que a infeliz solta gritos tão dolorosos, que compogem toda visinhança. Este barbaro proceder, ella o põe em exercicio por mais vezes durante o dia.

— *Tribunal do jury.*—Dia 11. A's onze e meia, feita a chamada, e achando-se presentes 38 jurados, o Sr. presidente declara aberta a sessão, e multados em 20$000 os juizes de facto, que faltaram.

Compareceu para ser julgado pelo crime de furto, o réo Francisco José Ribeiro preso em flagrante.

Foi seu advogado o estudante do quinto anno da faculdade de direito Eugenio Augusto de Couto Belmonte.

Antes de proceder-se ao conselho de sentença, o Sr. presidente leu aos jurados as disposições dos arts. 275, e 277 do codigo do processo, feito o que, e preenchidas as demais formalidades da lei, quanto ao comparecimento das testemunhas, foi lido o processo, seguindo-se os debates, no fim dos quaes fez o mesmo Sr. presidente o resumo legal.

A's 2 horas e meia recolheu-se o conselho a' sala de suas conferencias, donde voltando depois de um quarto com resposta affirmativa ao quesito sobre o ponto principal, e não tendo reconhecido circumstancia aggravante, nem attenuante alguma, o Sr. juiz condemnou o réo em 2 annos, 5 mezes e 5 dias de prisão simples, grão medio do artigo 257 do codigo criminal, combinado com o artigo 49 do mesmo codigo, mandando que esso sentença fosse cumprida na casa de detenção desta cidade.

— *Baptisados da freguezia de Santo Antonio de 5 a 11 do corrente.*

Eduardo, branco, filho legitimo de Manoel de Almeida Lopes e Joaquina Thomazia do Rego.

Ignez, branca, filha legitima de Thomaz Lins Serianno e Guilhermina Amalia de Goz Lins.

Maria, branca Santo Oleo, filha legitima de Antonio José da Costa Rego e Maria Basilia dos Santos.

Anna, branca, filha legitima de Marcelino de Borja Geraldes e America Brasileira Albuquerque.

Caetano, pardo filho natural de Helina Libertа.

Francisca, crioula, escrava da viuva Francisca Gonçalves da Silva Barroso.

Amelia, branca, filha legitima de Marcellino Antonio Pereira Junior e Maria Constancia Vieira Pereira.

Julia, branca, filha legitima de José Vicente Luiz da Silva e Maria Coutinho Lyra e Silva.

Zulmira, branca, filha legitima do alferes Manoel Joaquim Machado e Maria da Conceição da Silva.

Maria, branca, filha legitima de Francisco das Chagas Cordeiro e Maria Profira da Conceição.

Idalina, branca, filha legitima de Carlos Eduardo Muhlert e Maria Solame das Merces.

Vitorino, crioulo Santo Oleo, escravo de Alexrudre Norberto dos Santos.

Luiza, crioula, escrava de José Martins da Silva.

Maria, branca, filha natural de Clara Roza do Amaral.

Carolina, branca, filha legitima de José Peres da Cruz e Virgina Maria Peres.

Paula, parda, Santo Oleo, filha natural de Innocencia Maria da Conceição.

Honorio, pardo, filho natural de Ricarda Maria da Conceição.

Um filho legitimo do tenente Leopoldo Borges Galvão Uchoa.

Um filho legitimo de José Gonçalves de Oliveira Maia.

— *Casamentos*:

Antonio José Ferreira Braga, com Isabel Maria Francelina.

Manoel Ferreira Pinto, com Joanna Vicencia da Conceição.

Manoel Villar Francisco da Costa, com Maria Lessa de Almeida.

Joaquim da Silva Torres, com Maria Raimonda de Castro Carriço.

Antonio Bernardo Quinteiro, com Maria Buarque Lins Wanderley.

Capitulino João da Rocha, com Marcolina Joaquina Cardoso.

José Alves, com Maria Fausta da Conceição Pereira.

Francisco Moreira Dias, com Constantina Francisca dos Santos.

Zacharias Vianna Austria Bornes, com Thomazia Secundina de Jesus.

José Joaquim Alves da Costa, com Idalina Luiza Urbana de Oliveira.

João José Ferreira do Brito, com Anna Maria do Carmo.

André Avelino Sobreira de Mello, com Anna Eufrosina de Mello.

Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, com Joanna Francelina Pinto.

José Lourenço, com Nicacia Maria do Carmo.

Adriano Lourenço Rodrigues, com Rosalma Francisca da Silva.

Jenuino José da Rosa, com Elvira Augusta de Loyola.

— *Mortalidade*:

Fabio, branco, filho de José Antonio da Cunha, 3 annos.

Lucinda, branca, filha de Francisco Brandão Paes Barreto, 1 anno.

Manoel de Barros e Silva, pardo, casado, 50 annos. (Pobre.)

Anna, parda, escrava de Francisco Ignacio Ferreira Dias, 8 annos.

Joanna Policena, crioula liberta, solteira, 60 annos.

Filippa Maria das Virgens, crioula, solteira, 50 annos.

Maria Joaquina Cesar, branca, solteira, 46 annos.

Ignacia Maria, branca, solteira, 85 annos.

João Francisco dos Santos, africano livre, casado, 63 annos.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa-Vista, de 5 a 11 de dezembro deste anno*:

Telemaco, branco, nascido a 31 de agosto do corrente anno, filho legitimo de Ulysses Cocles Cavalcanti de Mello e D. Herminda Rosa Cavalcanti.

Rita, parda, com 6 mezes de nascida, filha legitima de Apollinario Ignacio da Conceição e Seraphina do Patrocinio da Rocha.

Maria, branca, nascida em 23 de junho deste anno, filha natural de José Francisco de Matos e Margarida Eugenia da Conceição.

Antonio, branco, nascido em 4 de agosto deste anno filho legitimo de João Antonio dos Reis e Leocadia Theresa dos Reis.

Elisa, branca, com 2 mezes de nascida, filha legitima do Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga e D. Leopoldina Carolinda de Souza Pitanga.

Leopoldina, branca, nascida em 3 de junho do anno passado, filha legitima do Dr. Luiz Rodrigues Vilares e D. Amelia Idalina de Oliveira Vilares.

Umbelina, crioula, com 2 mezes de nascida, filha natural de Furtunata Maria da Conceição, solteira.

Francelino, crioulo, com 2 mezes de nascido, filho legitimo de Luiz Gonçalves da Costa e Maria Bibiana Ferreira.

Maria, branca, com 1 anno de nascida, filha legitima de Manoel Pereira e Alexandrina Maria de Jesus.

Herculano, branco, nascido em 26 de setembro do anno passado, filho legimo de Manoel do Nascimento Silva Bastos e D. Ignez Guilhermina Ferreira Bastos.

Itelvina, branca, nascida em 7 de julho deste anno, filha legitima do capitão Antonio José dos Passos e D. Maria Joanna dos Passos.

Maria, branca, nascida a 28 de outubro deste anno, filha legitima de Antonio Martins da Silva e Maria Josephina de Mello.

Aquelino, pardo, nascido em 16 de maio de 1846, filho legitimo de Olegario Francisco Mendes e Gertrudes Maria da Conceição.

Simianna, parda, com 14 mezes de nascida, filha natural de Laurentino Correia de Barros Araujo e Antonia Virissima da Silva.

Maria, preta, com 15 dias de nascida, filha natural, escrava.

Antonio, crioulo, nascido em 15 de julho deste anno, filho natural de Clementina Maria da Annunciação.

Augusto, pardo, com 7 mezes de nascido, filho natural, escravo.

Pedro, pardo, nascido em 22 de outubro deste anno, filho natural, escravo.

Juviniano, branco, nascido em 16 de agosto deste anno, filho legitimo de Francisco de Paula de Albuquerque e Epiphania da Silva Neves.

Antonio, branco, nascido no 1º de julho deste anno, filho legimo de Francisco Joaquim de Oliveira Badoin.

Casamentos:

Antonio Joaquim da Maia com Luiza Maria da Conceição, brancos.

Andre Cursino da Assumpção com Joanna Leopeldina de Jesus, brancos.

Irineu Januario de Oliveira com Matildes Francisca de Oliveira, brancos.

Marcelino José Valerio, com Candida Maria Lins, pardos.

Manoel da Silva com Anna Lucia de Oliveira, brancos.

Antonio dos Santos e Silva com Ricarda Coralinda do Nascimentos, brancos.

José de Alenquer Simões do Amaral com D. Francisca Alexandrina da Silva, brancos.

Joaquim José Lopes da Cunha com Alexandrina Francisca Gonçalves, brancos.

Bibianno de Jesus Bandeira com Joaquina Juvina de Souza, pardos.

Zefirino Constancio de Jesus com Iria Virtodina do Espirito Santo, pardos.

Luiz José dos Santos com Fracisca Maria do O' brancos.

Bernardo Leite da Silva Guimarães com Maria Guilhermina da Conceição, pardos.

Antonio José da Silva Carvalho com Idalina Isabel Alves da Maia, pardos.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia de S. José de 5 a 11 do corrente.*

Marcolina, nascida em 10 de julho deste anno, filha natural, escrava.

Evardo, branco, nascido a 10 de novembro de 1857, filho legitimo.

Francelina, branca, nascida a 5 do corrente mez, filha legitima.

João, branco, nascido a 11 de maio de 1855, filho legitimo, (Santos Oleos).

Amelia, parda, nascida a 8 de setembro deste anno, filha legitima.

Basilio, pardo, nascido a 14 de junho deste anno, filho natural.

Antonio, pardo, nascido a 9 de março de 1857, filho natural, (Santos Oleos).

Josepha, parda, nascida a 28 de outubro deste anno, filha legitima.

Estevão, pardo, nascido o 2 de maio, filho natural, escravo.

Luiz, preto, nascido a 1 de novembro de 1851, filho natural, (Santos Oleos).

Lidio, branco, nascido a 29 de março deste anno, filho legitimo.

Maria, branca, nascida a 22 de setembro deste anno, filha legitima.

Francisco, branco, nascido a 14 de junho deste anno, filho legitimo.

Joaquim, branco, nascido em dias do anno de 1856, filho legitimo, (Santos Oleos).

Amelia, branca, nascida a 2 de setembro deste anno, filha legitima.

Franeisco, branco, nascido a 13 de outubro deste anno, filho legitimo.

Maria, parda, nascida a 5 de agosto de 1855, filha legitima, (Santos Oleos).

— *Mortalidade*:

Maria, parda, 2 mezes.

Francisco, pardo, 7 dias.

Luiza, parda, 2 horas.

João, branco, 7 mezes.

Raymunda, preta, 3 mezes.

— *Hospital de caridade (11 de dezembro.)*

Existem 37 homens e 50 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 4 homens escravos; total 92. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas, a's 9 horas da manhãa, Dr. Firmo as 5 da tarde de hontem.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSAO EM 11 DE DEZEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Hermelino de Leão.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, e o juiz de direito Dr. Doria, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

Recurso crime.

Reccorrente, o juizo; recorrido, Antonio Dias Barrozo.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Guerra e Lourenço Santiago.

Deu-se provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, João de Barros Accioli Lins.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra, Gitirana e Silva Gomes.

Deu-se provimento.

Recorrente, João de Deos Sampaio; recorrido, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra, Gitirana e Lourenço Santiago.

Deu-se provimento.

Carta testemunhavel.

Aggravante, Manoel José de Souza Carvalho; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, e Guerra.

Deu-se provimento ao aggravo.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Tiburcio Valeriano da Silva.

Procedente, absolvendo o réo da multa.

Appellante, o promotor; appellado, Ignacio Francisco Ribeiro.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Felix Antonio Canabrava.

A novo jury.

Diligencias crimes.

Mandaram com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as seguintes appellações:

Crimes.

Appellante, o juizo; appellada, Quiteria Maria do Espirito Santo.

Appellante, o juizo; appellado, Pompeo, africano.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco de Araujo.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira da Rocha.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Fernandes.

Appellante, Daniel Ribeiro dos Santos; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Ferreira de Veras.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pinheiro Dantas.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Felix de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, o vigario Candido José Coelho.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Correia da Costa.

Distribuições.

Ao Sr. desembargador Gitirana, a appellação civel:

Appellante, Antonio do Rego Barros; appellado, Francisco Pereira de Carvalho.

As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Maximiano Antonio de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Celestino Magno da Silva.

Appellante, o promotor; appellado, Anselmo de Souza.

Por substituição:

Appellante. Francisco José Firmiano; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o aggravo de petição:

Aggravante, Bernardo Antonio de Miranda; aggravado, o juizo.

As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pedro Antonio.

Appellante, Antonio do Rego e Silva; appellado, o juizo.

Por substituição:

Appellante, o juizo; appellado, João Ribeiro da Costa e outros.

Appellante, Antonio Dias do Nascimento; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim Soares.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Furtado dos Santos.

Por substituição:

Appellante, o juizo; appellado, Felix José de Lima.

Appellante, Taliano Caetano de Barros; appellado, o juizo.

A appellação crime da villa de S. João do Principe, do Ceará:

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Francisco Ribeiro.

Mandaram a novo jury, e tambem responsabilisar ao escrivão pela demora do feito por mais de 2 annos.

A 1 hora 1/2 da tarde, encerrou-se a sessão.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Se o juizo favoravel ou desfavoravel do Sr. Dr. Antonio do Nascimento Feitosa, fosse cousa que pezasse na balança da opinião, pode bem ser que o Sr. conego Pinto de Campos, e todos aquelles que tem sido mordidos pela maledicencia habitual do Sr. Feitosa, se intristicessem com as apreciações deste senhor; mas sabendo o mundo inteiro quem he o Sr. Feitosa, homem saturado de odios, e sedento de vinganças; homem herdeiro e testamenteiro dos rancores de todas as parcialidades politicas que se tem succedido nesta terra; homem que na sua sede de ferir não poupa os seus proprios alliados, á muitos dos quaes tem coberto de injurias e insultos, um tal homem, dizemos nós, não pode desacreditar a ninguem; porque um tal homem, negando e combatendo a liberdade do proprio Deos, nega e combate por maioria de razão, o merito de todos aquelles que lhe dão o devido valor! Um homem tal pode injuriar, descompor, calumniar a todo o genero humano, porque um homem tal honra com as suas injurias as victimas sobre quem as lança!

O Sr. Pinto de Campos, tendo por detractor o Sr. Feitosa, honra-se com isto, e não cessará de pedir-lhe que não se esqueça delle nunca em suas maldições coutra todos: o Sr. Pinto de Campos não alardeiando de moralidade, não inveja de modo algum a «innocencia» de costumes do Sr. Feitosa: o Sr. Pinto de Campos não hesitaria um momento em levar á juizo o Sr. Feitosa, se este, sahindo das treves do anonymo e da responsabilidade collectiva do «Liberal,» que nenhuma culpa tem de seus excessos, formulasse suas accusações contra o Sr. Pinto de Campos, selando-as com o seu nome, e sob sua responsabilidade: então conheceria o Sr. Feitosa se o seu vuito mete medo a ninguem; então conheceria qual a paga que costumam receber os grandes calumniadores; então conheceria qual dos dous devia ha muito tempo trazer uma braga aos pés; então conheceria se he exacto que o Sr. conego Campos abondonou «cobardemente a accussação por elle intentada contra os jornaes que o calumniaram em 1850; então conheceria que a razão foi o ter certo juiz supplente retido o processo por espaço de sete mezes, depois dos quaes foi que se deu por suspeito, e já quando a opinião publica, esclarecida de sobejos sobre a iniquidade dos seus adversarios, dispensava o Sr. Pinto de Campos de qualquer proseguimento no sentido de puni-los, os quaes estavam já severamente punidos pela sancção moral: além de que o Sr. Pinto de Campos não tinha nenhum interesse em perseguir o pobre homem que apresentaram como responsavel.

Esta he a verdade do facto, e admira que o Sr Feitosa tenha a imprudencia de trazer a memoria essa atrocidade, que então praticaram os adversarios do Sr. Pinto de Campos!

Quanto aos factos da delegacia do Sr Pinto de Campos, estes só foram condemnados pelos assassinos e perversos a quem chamou ao imperio da lei, e não pelos homens honestos do termo do Brejo, dos quaes continua a receber provas da mais decidida adhesão, e ha de recebe-las a despeito de todos os tramas do Sr. Feitosa, e do seu agente: ha de recebe-las, porque os distinctos habitantes daquelle termo não leram nunca, nem hão de ler pela cartilha do Sr. Feitosa, cujas vozes não ultrapassam a rua estreita do Rosario; he voz sem echo nem harmonia; porque he voz de quem descompõe, e não de quem dirige os animos pelo bom caminho; porque a missão do Sr. Feitosa he «babar e morder»; mas pode faze-lo rasgadamente; ha de ter quem o rebata com as mesmas armas. Só teme a discussão as almas gangrenadas, mas não quem tem a consciencia da propria dignidade. Venha, pois, o Sr. Feitosa com recentes insultos, que ha de ter a resposta em moeda corrente. Invada quanto quizer o dominio da vida privada, que la mesmo será recebido.

Pouco importa ao Sr. Feitosa saber se o M. he Pedro ou Paulo; basta que saiba que he quem o possa rebater vigorosamente.

M

Publicação a pedido.

O. e D.

Aa primeiro tenor Melchiore Sachero por occasião de seu beneficio.

Colosso do palco, cantor mavioso,
Que tens co'o talento ganhado laureis;
Teu genio de esp'ranças apparece brilhante
Co'os sorrisos fieis.

Hoje, te elevas tenor elegante
Co'as notas excelsas te excedes na scena
Astro soberbo, que fulges nas perlas
N'uma noite serena.

Hoje me assombras ouvindo harmonias
Do illustre Belline da Italia luzeiro,
A voz, que te adorna, conquista triumphos
Neste ceo brasileiro.

O povo te escuta cantor sonoroso,
Se inflamma com gosto e bemdiz o teu nome,
Applausos te exaltam, a turba, que te ouve
Te apregôa o renome.

Avante, Sachero, bradamos contentes
Co'as ancias ferventes de um pasmo feliz
Bradamos-te alegres louvando-te o genio
De florente matix.

Recebe no palco mil bravos e palmas
O povo não dorme, festeja os artistas,
Anima ao talento, que brota espontaneo
No correr das conquistas.

Hoje completas missão excellente,
Mais tarde o destino te ordena partir,
Vai, que teu nome sera' nossa gloria
Que hade sempre florir.

Percorre mil ondas ceruleas e verdes,
Enleia co'os cantos suaves que são
Ao povo, que glorias offerece aos talentos;
Do gentil Maranhão.

Supremos triumphos tera's oh artista,
As turbas se elevam nas grandes acções,
As nossas palavras, as nossas idéas
Tem iguaes expressões.

Deixas saudades ao povo, que escuta
Teu canto sublime, supremo e feliz,
Deixas gravado teu nome no peito
Que ao talento bemdiz.

11 de dezembro de 1858. * * * *

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE DEZEMBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 3/4 90 d/v.

Cambio sobre Paris—360 rs. por fr. 90 d/v.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	119:094$757
Idem do dia 11.	19:041$164
	138:135$921

Descarregam hoje 13 de dezembro.

Barca ingleza—Albana—arroz, queijos e cerveja.
Brigue inglez—Dante—bacalhao.
Brigue inglez—Runymede—idem.
Barca franceza—Havre—fazendas.
Brigue honoveriano—Atlante—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	258
» » com generos	101
Total	359
Volumes sahidos com fazendas	205
» » com generos	467
Total	672

IMPORTAÇAO'.

Brigue inglez «Britius,» vindo de Liverpool, manifestou o seguinte:

300 barris cerveja, 30 caixas conservas, 5 ditas mustarda, 5 ditas biscoutos, 34 ditas e 65 fardos tecidos de algodão, 70 poças cabo, de manilha, 982 barris e 155 feixes de ferro; a J. Altey & C.

8 caixas, e 4 fardos fazendas de linho, 50 barris manteiga a Jouston Pater & C.

3 caixas fio de algodão, 2 ditas drogas, 1 dita roupa, 6 volumes machinaria, 13 folles, 1 pacote barbante; a S. P. Johnston & C.

50 barris manteiga, 30 caixas queijos, 6 ditas biscoutos; a Tasso & Irmãos.

100 barris manteiga, 47 ditos pregos, 15 ditos alcatrão, 18 caixas vidros; a E. H. Wyatt.

13 caixas fazendas, de algodão de linho, de lãa de seda e mixtas, coxins de lãa e de cabello; a João Keller & C.

11 caixas e 6 fardos fazendas de algodão e de seda, 1 caixa fio de algodão; a A. C. de Abreu.

6 fardos algodão para saccos; a N. O. Bieber & C.

3 fardos alcatifas, 11 caixas fazenda de linho e algodão, de lãa e de algodão; a H. Brunn & C.

5 caixas biscoutos, 1 dita toucino, 1 dita conserva, 2 ditas presuntos; a M. J. G. da Fonte.

40 fardos e 18 caixas fazenda de algodão; a J. Ryder & C.

31 fardos e 20 caixas fazenda de algodão, 5 ditas chapeos de sol de algodão; a Arckwright Tuckuess & C.

2 caixas phosphoros, 1 dita afiadores, 1 dita colchões, 1 dita biscoutos, 1 dita 4 barris, 1 quartollas, e 2 gigos ferragens, 4 barricas fechaduras, 6 ditas serras, 1 dita cutileria, 1 dita facas; a Parente Vianna & C.

16 fardos fazendas de algodão; a Isacc Curio & C.

1 caixa drohas, 1 pacote barbante; a B. F. Souza.

70 caixas e 35 fardos fazendas de algodão, 3 ditos pannos, 1 caixa tecido de linho; a H. Gibson.

5 fardos fazenda de algodão; a Braga Carvalho e Silva.

27 ditos e 11 caixas fazendas de linho e de algodão, 2 ditas objectos de seleiro, 3 fardos barbante, 1 barrica estanho em barra; a Saunders Brothers & C,

2 caixas e 2 fardos fazenda de algodão; a Barroca & Castro.

13 fardos e 9 caixas ditas de dito; a Southl Mellors & C.

14 tinas de barro, 6 feixos, 2 caixas e 9 barricas ferragnes, 210 folhas de ferro; a ordem.

32 caixas e 26 fardos fazenda de algodão; a Rostro Roker & C.

43 caixas e 12 fardos ditas de dito; a Fox Brothers.

22 caixas fazendas, 1 dita e 20 barricas ferragens, 10 ditas cerveja; a Isidoro Halliday & C.

33 fardos e 5 caixas fazenda de algodão, 1 barrica limalha de aço; a Paton Nash & C.

2 caixas fazenda de algodão, 3 ditas feragens, 4 barricas colheres de ferro e castiçaes; a Feidel Pinto & C.

13 caixas e 5 fardos tecidos de algodão e de linho; a Adamson H. & C.

100 barris cerveja; a A. L. Rodrigues.

2 caixas e 3 saccos amostras; a diversos.

Brigue francez «Parahibano», vindo do Havre, manifestou o seguinte:

53 caixas e 5 fardos tecidos de algodão, de linho, de seda e mixtos, chales de filó, ditos de algodão, bordados em algodão, gravatas, chapéos, obras de palha, etc., 4 barris vinhos, 6 embrulhos amostras; a João Keller & C.

4 caixas pianos; a J. Vignis.

26 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, de linho, de seda, de lãa e mixtos, panno de lãa, chapéos, ditos de feltro, roupa feita, papel; a Timm Monsen & Vinassa.

3 caixas tecidos de seda e algodão, de linho, algodão e mercearias; a ordem.

8 caixas tecido de algodão, de dito e seda, de lã, etc., 1 caixinha amostras; a Schafheitlim & C.

1 caixa tecido de algodão, 1 caixinha amostras; a C. J. Astley & C.

150 gigos batatas, 10 caixas queijos; a Burle & Souza.

12 caixas mobilia, drogas, carros, camas de ferro, obras de couro e sellaria, etc.; a Lemos Junior & Leal Reis.

1 caixa modas; a Campos & Lima.

1 dita sedas; a Barroca & Castro.

1 dita chapéos; a Christiani freres.

1 caixa calçado, perfumaria e estampa; a J. Radick.

2 ditas modas e chapéos; a Siqueira & Pereira

1 dita roupa feita; a Guilherme da Silva Guimarães.

1 dita perfumaria e pentes; a J. R. Coelho.

3 caixas sedas, mercearia, perfumaria, papelão, etc.; á E. Lecomte.

2 caixas mascaras e ferramentas; á L. Delouche.

52 caixas bebidas espirituosas; á Ed Borel.

3 ditos tecido de algodão e gravatas de seda; á Henrique & Santos.

2 ditas vidros e camas de ferro; á T. T. Bastos.

4 ditas calçados: á J. Praeger & C.

3 ditas papel; á Guedes e Araujo.

2 ditas medicamentos; á J. d'Almeida Pinto.

1 dita luvas; á Miranda & Vasconcellos.

3 ditas medicamentos; á S. Pharool.

10 ditas chumbo em laminas; á Meuron & C.

15 barris e 30 meios manteiga, 2 caixas luvas, fitas de seda e algodão; á A. L. Rodrigues.

51 caixas mobilia, fitas, calçado, obras de ferro, papel, esporas, chapéos, roupa, porcelana, caixas de tabaco; a J. F. Parente Vianna.

25 caixas e 21 volumes, drogas, medicamentos, mobilia, papel, perfumaria, produtos chimicos; a B. Francisco de Souza.

15 caixas carros e pertences, chapeos, roupa feita, mobilia, calçado, bijouteria, perfumaria etc.; a L. A. Siqueira.

50 caixas vinho, 7 ditas roupa feita, chapeos, bengalas, etc.; a Ramos Duprat & C.

10 caixas calçado, enfeites para senhora, modas, orgãos, roupa feita, bijouteria falsa; a Seve & Filhos.

50 gigos champagne; a Lasserre & Tysset Freres.

50 barris e 50 meios manteiga; Johuston Pater & C.

8 barris vinho, 1 fardo rolhas, 20 caixas bebidas espirituosas, 5 ditas gomma lacca, vidros, instrumentos de musica etc.; a João da Silva Faria.

7 caixas chapeos, panno de lãa, perfumaria, sedas etc.; a J. B. Fragoso.

2 fardos panno; a Arckwright.

5 caixas porcelana e christal; a Ferreira & Matheus.

10 barris pregos, 1 dito vinho, 2 barricas porcelana, 25, caixas fazenda de algodão, fitas de seda, papel, pentes, mercearia, cartas de jogar, luvas diversas; a Monteiro & Lopes.

9 caixas vidros; a Fraogso & Valle.

17 caixas chapeos de palha, perfumaria, calçado, droga, alfinetes, mercearia, fitas etc.; a Vaz & Leal.

15 caixas papel; a Manoel Figueirôa de Faria.

8 caixas christaes, perfumarias, porcelana etc.; a J. H. Den-cker & C.

Barca franceza Havre, vinda do Havre, consignada a Lasserre, Tysset frere & C, manifestou o seguinte:

1 caixa modas; a Campos & Lima.

100 gigos champanhe; a Alves Matheus.

2 barricas arame de latão; a Silva Gumarães.

8 meias barricas vinho, 1 fardo rolhas; a Silva Faria.

2 caixas chapeos e bonets; a Christiani freres.

10 caixas papel, 2 ditas e 24 volumes mercearia, vidros, pedras de fogo etc., 1 caixinha instrumentos de musica; a Feidel Pinto & C.

100 barris cimento; a Antonio José de Araujo.

335 ditos e 310 meios ditos manteiga, 116 barricas farinha de trigo, 4 barris vinho, 60 gigos champanhe, 60 caixinhas queijos 25 saccos farello, 3 gigos garrafas vasias; a Lasserre & Tisset freres.

33 caixas e 8 volumes fazenda de algodão, de lãa, de seda, mixta, vestidos, roupa, chapeos, ditos de sol, perfumaria, calçado, escovas, porcellana e cristaes etc.; a F. Souvage & C.

8 caixas vidros, luvas, modas etc.; a Robert & Filhos.

20 barris e 60 meios ditos manteiga, 200 gigos batatas, 3 caixas cartas de jogar, mercearia, fitas, escovas etc, a ordem.

18 caixas fazenda de seda, de lãa, de algodão, mixta, chales, lenços, pannos, perfumaria, roupa, calçado, etc.; a Tymm, Monsen & Vinassa.

15 caixas vestidos, roupa, bonets, manteletes, chapeos, camisas, orgãos, botões, quadros, etc.; a Seve, Filhos & C.

14 volumes e 2 caixas fazendas de algodão, de lãs, de seda, calçados etc., 2 embrulhos amostras; a João Keller & C.

1 fardo e 2 caixas chapeos de palha; a G. Saporiti.

1 balaio ferragens, 28 rodas, 1 caixa; a L. A. Bourgeois.

4 caixas velas, cordas, instrumentos de musica, bonetes etc.; a H. Domont.

1 caixa perfumarias; a Ch Saunier.

2 ditas ignora-se; a Ferreira & Matheus.

29 caixas, meias de algodão, chapeos, requifes, perfumarias, livros, burras de ferro, pennas, vestidos de seda etc.; a Monteiro & Lopes.

5 caixas chales de lãa, fazendas de dita e algodão; a A. Tucknew.

12 ditas flores, camas de ferro, roupa, perfumaria, livros, pentes, vidros, camisas etc., 1 barrica vinho; a Ramos Duprat & C.

4 caixas instrumentos de musica e pannos, 1 embrulho amostras; a N. O. Bieber.

2 ditas perfumarias a marroquins; a Cals freres.

2 ditas shapeos de palha e sedas; a Johnston Pater & C.

2 ditas fazendas e roupa; a J. Cardoso Ayres.

3 ditas chapeos de sol e cartas; a Siqueira & Pereira.

1 dita roupa e perfumarias a G dos Santos Guimarães.

1 dita roupa; a J. R. Coelho.

1 dita obras de couro: a B. Francisco de Souza.

1 dita modas; a J. B. Fragoso.

15 ditas obras de ferro, mercearia, perfumarias, chapelaria etc.; a Parente Vianna.

1 dita prensas e plantas; a Kihn Joaquino & C.

30 caixas champanhe, 40 ditas sardinhas; a J. Praeger & C.

100 gigos batatas, 1 caixa porcellana, 1 dita livros, 45 volumes chapeos, roupa, fitas, bonetes, quinquilharia, lacre, calçado, mercearia, ameixes etc.; a Burle & Souza.

10 caixas licores, 1 caixinna amostras, 12 ditas pentes, mercearias, quinquilharias etc.; a F. de Pinho & C.

3 caixas trastes, seda etc.; a L. A. Siqueira.

2 barris alfinetes, 7 caixas espelhos e fazendas de algodão; a H. Brunn & C.

3 caixas papel; a Guedes de Araujo.

2 ditas fazendas e camisas de algodão; a Barroca & Castro.

4 ditas brinquedos; a G. A. Bourgois.

3 ditas escovas bijouteria falsa, luvas, colchetes, botões, etc.; a J. H. Dencker & C.

4 caixas fazendas de algodão, lãa e seda, 2 ditas camisas de algodão; a Schafheitlim & C.

11 caixas fructas, conservas, chocolate, objectos para escriptorio; a Almeida Gomes, Alves & C.

1 caixa livros; a Guimarães & Oliveira.

26 volumes tintas, vidros, drogas etc.; a A. J. Fragozo.

41 caixas chapeos, obras de flandres, escovas, calçados, bonets, chapeos de sol, porcellana, roupa, chales, sedas, quinquilherias, pelles, etc.; a J. P. Adour.

12 volumes drogas, vidros, calçado, objectos de botica, etc.; a João Soum & C.

8 caixas papel, quadros dourados, etc.; a A. J. Faria Junior.

Brigue inglez «Dante», vindo de Terra Nova, manifestou o seguinte:

2,350 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue-escuna dinamarquez «Nancy», vindo de Hamburgo, manifestou o seguinte:

154 caixas vinho, 8 ditas armamento, 1 dita plantas, 1 dita bolos, 109 ditas fazendas de algodão, de lãa, de linho, de seda e mixtas, cartas de jogar, charutos, vidros, mercearias, etc., 1 pacote e 2 caixas amostras, 220 garrafões vazios, 6 lastros de carvão de pedra; a H. Brunn & C.

18 caixas fazendas de algodão, de lãa, de seda, mixtas, etc., 2 pacotinhos amostras; a C. J. Astley & C.

1 caixa fitas de seda; a F. J. Germann.

1 dita etiquetas para vinho: a Schuly.

1 dita porcelana; a T. T. Bastos.

4 ditas bezerros; a Isaac Curio.

4 ditas pelles envernisadas; a D. Alves Matheos.

50 ditas velas stearinas; a Antonio L. Rodrigues.

31 ditas ferragens, 1 dita mobilia; a E. H. Wyatt.

5 ditas pelles preparadas, 4 ditas ditas em obra, 1 dita chocolate, 43 ditas e 3 fardos fazenda de algodão, de linho, de lão, de seda e mixtas, ditas para calças, meias, chales fitas, etc., 2 caixas e 4 barris ferragens, 2 pacotinhos amostras; a Timm Monsen & Vinassa.

1 caixa piano; a J. P. Vogeley.

1 dita relogios e mercearias; a C. Walter.

8 ditas chales de algodão; a N. O. Bieber & C.

5 caixas panno de linho, 1 dita tinta azul, 1 pacote fazenda de lãa, 2 ditos amostras; a João Keller & C.

12 caixas phosphoros, 1 dita chapéos de palha, 1 caixinha relogios; a Rabe Schmettan & C.

50 barricas cerveja, 3 pacotes junco para cadeiras; Norat & Irmão.

50 barras de aço, 6 caixas pelles envernisadas, 1 caixinha amostras; a Samuel Power Johnston.

18 caixas vinho, 23 ditas licores, 20 ditas queijos, 2 ditas quinquilharias e mercearias, 2 ditas objectos de ferro, 100 cestos batatas, 31 barris alcatrão; a J. Praeger & C.

20 caixas vinho, 5 ditas fruta em conserva, 1 dita papel para contas, 2 ditas extractos, 2 ditas limonada gazoza, 1 dita fazenda de algodão, 1 dita encerados, 1 dita feltros, 1 dita fundos para chapéos, 4 barris folhas de zinco, 100 ditos genebra, 5 pacotes papel de embrulho, 1 dito amostras, 2 caixas e 5 barricas drogas, 1 esteira; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	17:796$367
Idem do dia 11.	1:478$707
	19:275$074

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	1:825$912
Idem do dia 11.	80$514
	1:906$426

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1858.

Marselha—Brigue francez «Gladiateur», N. O. Bieber & C., 600 saccos assucar.

Valparaizo—Barca ingleza «Precursor», Viuva Amorim & Filhos, 436 saccos assucar.

Lisboa—Brigue inglez «Laia III», Francisco Severiano Rabello & Filho, 250 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, patacho nacional «Cyro», conduzio o seguinte: — 300 barricas e 2,102 saccos assucar.

Aracaty, hiate nacional «Aracaty», de 35 toneladas, conduzio o seguinte: — 90 volumes generos estrangeiros, 80 ditos ditos nacionaes.

Parahiba do Norte, lancha nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 186 volumes generos estrangeiros, 1 pipa aguardente, 1 barrica e 15 meias ditas assucar refinado, 2 saccos tamancos, 1 caixão velas de carnauba, 2 ditos quartinhas, 40 duzias de cocos de quenga, 200 caixas sabão, 6 saccos café, 1 caixão chapeos de baeta.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	9:391$158
Idem do dia 11.	1:221$534
	10:612$692

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	17:597$272
Idem do dia 11.	2:055$775
	19:653$047

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE DEZEMBRO DE 1858, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Sobre Londres saccou-se de 26 3/4 a 27 d. por 1$ a 90 dias vista, sobre Paris a 360 rs. por fr., sobre Lisboa a 100 por cento de premio, sobre Hamburgo a 675 rs. por marco banco a 90 d., e sobre o Rio de Janeiro a 1/8 por cento de desconto.

Algodão — Vieram ao mercado 618 saccas, regulando as vendas do fino a 7$800, regular a 7$600, e segunda sorte a 7$200 por arroba.

Assucar — Não temos noticia de venda do branco para exportação, tendo-se pago aos conductores do interior a primeira e segunda sorte de 4$400 a 4$600 por arroba, terceira boa de 4$200 a 4$300, quarta sorte de 3$100 a 3$600, e somenos a 1$800 por arroba. Para o estrangeiro vendeu-se o mascavado purgado chamado Lisboa de 2$600 a 2$650, America de 2,400 a 2$450 e Canal de 2$250 a 2$300 por arroba. Entraram 26,000 saccos, e o deposito não augmentou em consequencia das vendas.

Aguardente — Foi pouco procurada, vendendo-se a 65$ por pipa.

Couros — Os seccos salgados venderam-se de 220 a 230 rs. por libra.

Arroz — Vendeu-se a 2$100 por arroba.

Azeite doce — Idem de 2$ a 2$200 por galão.

Bacalhao — Retalhou-se de 13$500 a 14$000 por barrica, ficando em ser 11,000 barricas.

Batatas — Venderam-se de 2$ a 2$200 por arroba.

Carne secca — Regulou de 5$800 a 7$200 por arroba da do Rio Grande, de 5$800 a 6$400 da de Buenos Ayres, ficando em ser 18.000 arrobas da primeira e 9.000 da segunda.

Café — Vendeu-se de 4$200 a 5$500 por arroba.

Cha' — Idem de 1$610 a 1$800 por libra.

Carvão de pedra — Idem a 15$000 por tonelada do miudo, e a 17$ do grando posto em terra.

Cerveja — Idem a 5$800 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo — O mercado hoje fica de posse de 19.900 barricas, sendo 9,200 de Richmond, 6,900 de Trieste, 1,400 de *Baltimore* e 2,400 de New-Orleans. Retalhou-se de 18$ a 20$ da primeira, de 22$ a 24$ da segunda, a 16$ da terceira, e a 18$ da quarta.

Dita de mandioca — Vendeu-se de 6$ a 8$ por sacco.

Feijão — Idem de 2$ a 4$ por arroba.

Genebra — A Hollandeza vendeu-se a 330, e a hamburgueza a 280 rs. por botija.

Louça — A ingleza ordinaria vendeu-se a 250 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga — A ingleza vendeu-se de 600 a 660 rs. por libra, e a franceza a 520 rs., ficando em deposito 2.500 barris de ambas as qualidades.

Passas — Venderam-se a 5$500 por caixa.

Queijos — Idem de 2$100 a 2$320 por cada um dos flamengos.

Vinhos — Sem vendas.

Entraram durante a semana dos portos estrangeiros os seguintes volumes; 307 toneladas carvão de pedra, 250 caixas fogo da China, 160 barris alvaiade, 497 baricas genebra, 100 ditas cimento, 50 ditas e 50 caixotes velas, 115 caixas vidros, 59 ditas conservas, 50 gigos batatas, 407 barras de chumbo, 150 saccos milho, 11,708 barricas farinha de trigo, 200 barris e 200 meios manteiga, 90 canastras alhos, 200 molhos cebolas, 54 pipas, 142 barris, 68 caixões e 150 canastras vinho, 27 caixetes sebo, 150 rodas arcos de páo, e 897 volumes diversas mercadorias, das do imperio; 379 saccos café, 370 ditos feijão, 175 ditas cera, 490 couros curtidos, 1,089 courinhos de cabra, 6,976 pelles de cabra, 10 meias pipas e 23 barris vinagre, 45 barris e 10 cascos azetie, 25 barris alcatrão, 250 maços rotim, 111 saccos farinha de mandioca, 3,000 quartinhas, 400 molhos piássava, 20 pipas, 413 fardos fumo, 37 caixas sardinhas 262 alqueires sal, 2,680 barricas abatidas, 755 meios e 22 fardos solla 62 molhos palha, 20 cestos toucinho, 63 ceixas, 74 volumes e 2,938 caixinhas charutos, 53 volumes diversas mercadorias

Sahiram, para os portos do Brasil: 11,100 arrobas carne, 1,464 barricas e 45 caixas bacalhão, 400 saccos assucare 538 volumes generos estrangeiros, e 287 ditos nacionaes.

Acham-se a carga 17 navios, sendo 1 para Lisbôa, 1 para a ilha de São Miguel, 1 para o Rio da Prata, 1 para o Rio Grande do Sul, 9 para o Rio de Janeiro, 1 para a Bahia e 3 para os portos do norte, destes 2 portuguezes, 1 nacional e 14 brasileiros.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Fortune Bay—28 dias, barca ingleza Eliza, de 183 toneladas, capitão E. Dupre, equipagem 9, carga 1856 tinas, 469 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Pertence a Jersey.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro Flor do Brasil, capitão João Francisco Martins carga varios generos.

Idem—Hiate brasileiro Conceição Flor das Virtudes, capitão Aleuandrino da Costa e Silva, carga varios generos.

MAPPA *demonstratico d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
5	1	Domingo .	17 pés inglezes	9 pés inglezes
6	2	2.ª feira. .	16 1/2 »	9 1/2 »
7	3	3.ª feira. .	16 »	10 »
8	4	4.ª feira. .	15 1/2 »	10 »
9	5	5.ª feira. .	15 1/2 »	10 1/2 »
10	6	6.ª feira. .	15 »	11 »
11	7	Sabbado .	14 1/2 »	11 1/2 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa mar de 12 e 20 a 14 1/2 e 22 1/2 pés inglezes e o preamar de 23 e 29 a 26 1/2 e 31 1/2.

Entrou a galera americana «Belford» em 16 pés largos.

Em 11 de dezembro de 1858—João Francisco Pardelha, ajudante do pratico mor.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 11 de dezembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	NO	Reg.	26,1	20,3	79	79	mm. 756,8
9	»	NE	Bon.	27,7	22,2	82	[illegible]	75[illegible]
1/2 dia	Cirrus	»	»	29,4	23,5	85	84	»
3 da t.	»	»	»	28,8	23,1	84	»	»
6	»	»	»	27,7	22,2	82	83	»

A noite esteve clara vento SE veio para o terral tres e e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 11 de dezembro de 1858.

Vianna Junior.

Editaes.

Manoel José [Teixeira] Bastos, official da imperial or[dem] da Rosa, e juiz de paz mais votado [da] freguezia de S. José do Recife, em vir[tude] de da lei etc.

Faço [sa]ber, que devendo proceder-se na terce[ira] dominga de janeiro proximo futuro a re[união] da qualificação, na conformidade do [ar]tigo 25 da lei de 19 de agosto de 1846, se faz mister que os eleitores e supplentes [ab]aixo assignados compareçam, afim de proceder-se a formação da junta de qualificação: pelo que em execução do artigo 4 da referida lei, convoco-os para que se achem na igreja de Nossa Senhora do Terço, pelas 9 horas da manhãa da mencionada terceira dominga 16 de janeiro do anno proximo vindouro, sob pena de incorrerem na multa comminada pela mesma lei.

Eleitores:

Joaquim Luccio Monteiro da Franca.
João José de Moraes.
Manoel Ferreira Acciole.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
João Francisco Regis dos Anjos.
João de Britto Correia.
João Soares da Fonseca Vellozo.
Manoel de Almeida Lima.
Antonio Moreira de Mendonça.
Filippe Santiago Cavalcanti de Albuquerque.
Vicente Licino da Costa Campello.
Joaquim Francisco de Mello Santos.
José Simplicio de Sá Esteves.
José Carlos de Souza Lobo.
Miguel José da Silva.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
José Francisco Bento.
Joaquim José Tavares.
João Francisco Bastos de Oliveira.

Supplentes:

Francisco Antonio das Chagas.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Hemeterio Maciel da Silva.
Padre Albino de Carvalho Lessa.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Manoel Camello Pessoa.
José Francisco de Souza Lima.
Domingos de Azeredo Coutinho.
José Virisimo dos Anjos.
Francisco Antonio Pereira de Britto.
Antonio Francisco Alves.
João Joaquim de Figueiredo.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Francisco Josquim de Souza.
José Raimundo da Natividade Saldanha.
José de Freitas Barbosa.
Maximiano Francisco das Neves.
Manoel Joaquim de Souza Vianna.
Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.
Antonio Emigidio Ribeiro.
João das Virgens Motta.
Braz Antonio da Cunha e Albuquerque.

E para constar mandei fazer o presente para ser affixado nos lugares mais publicos da freguezia, e ser publicado pela imprensa. Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi, aos 7 de dezembro de 1858.

Manoel José Teixeira Bastos.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento de armazens do arsenal de guerra.

Ferro inglez quadrado a 5/8, quintaes 30; ferro em verga de varanda, quintaes 10; arame inglez, arrobas 4; limas chatas de 16 pollegadas, duzias 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 9 de dezembro de 1858 —Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia, se convida a quesquer individuos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas de tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 4$; se esta for estrangeiro e 5$, se for nacional. Na capitania se dará a taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei.

Capitania do Porto de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.—Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL
COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE
G. MARINANGELI.

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE.

BENEFICIO
DA
PRIMA-DONA-CONTRALTO
Ersilia Patrese.

Representar-se-ha a opera

Torquato Tasso

Melodrama em tres actos, musica do maestro Caetano Donizzetti.

Depois do terceiro acto, a beneficiada cantara' a cavatina da opera

MARIA PADILHA.

Musica do maestro Denizzetti, com o que terminara' o espectaculo.

A beneficiada espera merecer toda a coadjuvação de tão illustrado publico desta capital, do qual as recebido exuberantes provas de animação e sympathia. Previne a todas as pessoas que lhe encommendaram bilhetes de cadeira e platéa, que poderão mandar recebe-los na casa de sua residencia, rua do Crespo n. 9, visto não lhe ser possivel procurar a todos os senhores por ignorar suas moradas, por isso faz a presente declaração.

Os bilhetes estarão a venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das horas da tarde em diante.

Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

PARA O
Rio de Janeiro.

Sahe por estes 10 a 15 dias o muito veleiro palhabote Artista, por ja ter a metade de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, pode-se dirigir á rua da Madre de Deos n. 2, ou com o capitão Manoel Pereira Jardim a bordo.

Para o Aracaty

Segue na seguinte semana o veleiro hiate «Exhalação»; para passageiros trata-se com Gurgel Irmãos, primeiro andar n. 11, rua da Cadeia do Recife.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Amazonas, tem a seu bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio
de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José J. Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional Julio, pretende seguir com muita brevidade; tem prompto parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

ILEGÍVEL

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe no dia 15 e recebe carga até 13 do corrente, o bem conhecido brigue nacional «Sagitario» de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rna do Vigario n. 17 primeiro audar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta. para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

--- Freta-se para o Rio da Prata, logo que acabe-se de fazer os reparos de que necessite, a barca oriental «Creoula», nova e de primeira marcha; quem desejar effectuar dito fretamento dirija-se ao esc iptorio dos consignatarios, viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45.

Maranhão e Parà.

O patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue sem demora por lhe faltar apenas um terço da carga para fechar: as pessoas que quizerem carregar dirijam-se aos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue Maria Luzia, capitão Belmiro Baptista de Souza, a chegar nestes dias do Assu', segue logo ao destino indicado e pode receber passageiros ou escravos a frete: os pretendentes queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro

Segue no dia 18 do corrente a barca Cecilia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO GRANDE DO SUL

sahe com muita brevidade o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, por já ter parte de sua carga prompta, e para o resto trata-se com o proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2, ou com o capitão João Gonçalves Reis, a bordo.

--- Para Lisboa com brevidade, o brigue portuguez Laia III, de que he capitão José Januario da Costa, tem parte da carga prompta, para o resto e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, segue com brevidade: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

O palhabote Venus recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C M, ao lado do Corpo Santo n. 25. primeiro andar.

— Para a ilha de San Miguel segue o patacho portuguez «Flor de Maria», novo e de primeira marcha. pretende sahir com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros aos quaes offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça,

Leilões.

Leilão

DE

MOVEIS E OBRAS DE PRATA

(SEM LIMITE.)

A 15 de dezembro.

Marcolino de Borja

fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de objectos de marcineiria novos e usados, e de uma porção de obras de prata vinda ha pouco de Lisboa. tudo será vendido sem reserva de preço algum; e em consequencia da grande quantidade de objectos que ha o leilão principiará as 10 horas em ponto da manhãa do referido dia quarta-feira 15 do corrente.

Leilão

DE

DIVIDAS.

A 14 do corrente.

MARCOLINO DE BORJA

de ordem do Exm Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos administradores da massa fallida de Domingos José da Costa, fará leilão das dividas pertencentes a referida massa, constantes dos respectivos documentos, que se acham patentes ao exame dos Srs. pretendentes, no armazem do agente annunciante, rua do Collegio n. 15, aonde terá lugar o leilão uo supradito dia terça-feira 14 do corrente ao meio dia em ponto.

Leilão

A 15 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem de James Rewbeeler, capitão da galera americana Californian Packet. com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, e presença do Sr. consul dos Estados-Unidos da America Septemtrional, e por conta e risco de quem pertencer, do casco ha tres mezes forrado de cobre e lotação de 602 toneladas inglezas. com os respectivos mastros, reas e gurupés da dita galera (consignatarios Srs. Henry Forster & C) arribada com agua aberta a este porto, em cujo ancoradouro pode ser antecipadamente examinada e onde foi regularmente condemnada, na sua recente viagem procedente de New-York com destino ao Rio da Prata: quarta-feira 15 do corrente ao meio dia em ponto, à porta da associação commercial desta praça.

LEILAÕ DE VINHO BRANCO

Terça-feira 14 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer a porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa 25 barris com vinho branco de superior qualidade.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinba do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyleo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Bernardo e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs. 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesistia ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

CURA PROMPTA E RADICAL, DOS CALOS, JOANETES, OLHOS DE PERDIZ, a mais enfermidades dos pés, por um systema novo e particular, sem cortar nem causar a mais leve dôr:

Mr. Levi de Paris.—50 bis, rua do Rivoli; e em Londres, Conduit Street Regent-Sfreet: pedicuro de S. M. o Imperador dos francezes, da familia real e nobreza de Inglaterra e de Hespanha, accedendo ao convite feito por varias pessoas das primeiras familias distinctas do Brasil, para que ivesse a esta capital, tenciona demorar-se aqui algum tempo, aonde dá consultas todos os dias desde as dez horas da manhãa até as quatro da tarde, excepto aos domingos.

Rua do Trapiche hotel inglez n. 5.

COPIA DOS CERTIFICADOS.

— (De S. M. o Imperador Napoleon III, imperador de França). —Je certifie que M. Levi enleve les cors avec une extême habilité.—Luiz Napoleon Bonaparte.

— (Del Exm. Sr. duque de Berwick y Alba.) —Certifico que Mr. Levi me ha extrahido varios callos sin dolor ninguno. —Madrid 28 de abril de 1857.—El duque de Berwick y Alba,

— (Del muy noble marqués de Miraflores.)— «El senor Levi me ha extrahido um callo que me mortificaba mucho, con summa habilidad y destreza.—Madrid 30 de marzo de 1857.»

Carrera de San Geronimo, n. 35.—El marqués de Miraflores.

— (From his Grace the Duke of Leeds.)— I consider that Mr. Levi is a very clever operator for corns, as he has extracted several very painful for me this moning, without the smallest pain.

Leeds.

— From the Most Rev. his Grace the Lord Archishoop of Armagh.) I certifyt that Mr. Levi extracted the corns which were in my feet without giving me any pain.

John G. Armagh.

30, Gharles Street, St James's-quere, August 8, 1843.

— (From the Most Noble the Marquis of Lansdowne.) Mr. N. Levi extrated a corn from me with perfect facility and success.

Lansdowne.

— From Robert Fergson, Esq. M. D. Physician, in Ordinary to Her Majesty of Great Britain.—Mr. Levi has most skifully extratede two corns from my feet, without giving me the slightest pain.

Robt, Ferguson M. D.

9, Queen st., May Fair, London, March 8, 1838.

Alem dos testemunhos authenticos que ahi ficam, tem o Sr. Levi em seu poder outros muitos (entre elles alguns de senhora da mais alta sociedade), que poderá mostrar as pessoas que precisarem dos seus serviços, em sua casa, rua do Trapiche n. 3, hotel inglez.—Pernambuco.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy tem recebido pelos ultimos navios um grande sortimento de chapeos de senhora e de menina, tudo o que ha de mais moderno, amazona de seda, de palha, de feltro, de seda para baptisado de crianças, um grande sortimento de ricos enfeites de cabeça de fita e flores, e de flores só, os mais ricos que tem vindo a esta praça, que se vendem da 10$ até 20$, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

--- Offerece-se uma portugueza para criada de casa, obrigando-se a tratar de meninos, engommar e fazer algum outro serviço, menos lavar e cozinhar; procure na rua da Cadeia do Recife n. 13, loja.

-- Precisa-se de um homem que entenda de horta, jardim e pomar, e que queira fazer uma visita a um sitio uma vez na semana, para dirigir o serviço: annuncie ou dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Precisa-se de uma preta forra ou captiva que saiba engommar bem e para serviços domesticos, só se tratará com pessoa, que possa dar testemunhas de sua boa conducta: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Cruz n. 4.

Precisa-se

fallar com o Sr. João Alves Pereira Bota-Fogo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18 loja de marcineiro.

Furto

No dia 9 do corrente pelas 3 horas da tarde furtaram do armazem da rua estreita do Rosario n. 29 174$000 reis, tudo em ouro, sendo 5 moedas de 16$000, velhas, 10 de 9$000 e uma de 4$000 tendo entrado a estas horas uma molatinha de 8 a 10 annos, que dizia chamar-se Maria, moradora no pateo da Carmo, pedindo-lhe que lhe trocasse 500 reis que trazia em cobre, por prata: o dono voltando-se para effectuar este pedido, eis quando ella evade-se levando o dinheiro de ouro que se achava sobre uma mesa deixando os 500 rs. della: roga-se a qualquer pessoa a quem ella for trocar ou souber, apprehende-la e leva-la ao dito estabelecimento que será generosamente recompensado.

--- Precisa-se alugar um negro mensalmente, para serviço de casa: na botica da rua do Cabugá n. 11.

-- Quem tiver contas com a barca ingleza «Carib,» queira apresentar no escriptorio de Saunders Brothers & C, na praça do Corpo Santo, atè quarta-feira 15 do corrente ao meio dia.

--- O capitão Williams da barca ingleza «Carib» não se responsabilisa por dividas que a sua tripolação contrahir.

--- Precisa-se de um homem que saiba ler e escrever para administrador do trapiche de Boacica na comarca de Ipojuca: a tratar no pateo do Carmo n. 1.

-- Quem precisa de um caixeiro brasileiro de idade 18 annos, que dá fiador a sua conducta, e traduz alguma cousa francez, para qualquer estabelecimento, excepto taberna, annuncie sua morada por este Diario.

--- Terça-feira 14 do corrente irão a praça, depois da audiencia do Sr. Dr juiz de ausentes, 88 chapeos do Chili, pertencentes a herança de José Evaristo Chamorro, estando cada um avaliado a 8$. O escripto acha-se em mão do porteiro [illegible]maro.

Muita attenção.

Antonio Barbosa de Barros, com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 51, acaba de receber uma porção de bichas de Hamburgo, as quaes se vendem aos centos e a retalho, mais barato do que em outra parte; assim como avisa ao publico que tem a verdadeira massa adamantina para calçar os dentes, a qual massa não precisa ser preparada com azougue, como acontece com outra qualquer.

Aluga-se por anno o sitio da Capunga Nova, que fica emfrente da rua que vai ter a estrada de S. José do Manguinho, tendo grande e excellente casa assobradada, coxeira, casa para criados e para banhos com tanque ladrilhado de marmore, boa estribaria e bastantes arvores fructiferas: a tratar no mesmo sitio das 6 as 7 horas da manhãa ou da tarde.

VACCINA GRATUITA NA CAPUNGA.

Para commodidade das pessoas que morarem fora da cidade, o abaixo assignado compromette-se a vaccinar nos domingos das 6 as 8 horas da manhãa gratuitamente, em o seu sitio, a datar de 5 do corrente. Não sendo porém possivel que continue esta distribuição por muitas vezes, sem que os vaccinados voltem para extrahir-se o fluido que tem de ser inoculado, unicamente gozarão do beneficio gratuito os que tornarem ao oitavo dia.--Dr. João Ferreira da Silva.

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa: quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5; paga-se bem.

-- Desencaminhou-se do poder de uma preta lavadeira de nome Josepha, que embarcou para ir lavar no Poço da Panella, no dia 28 de outubro, uma trouxa de roupa, com as seguintes peças; 15 camisas de homem, 9 calças, 3 camisas de mulher, 3 paletots, 15 vestidos diversos, 1 ceroula, 2 rouphinhos, 4 lençoes, 1 collete, 2 cobertas de chita, 2 timões de menino, 3 vestidos de menina, 1 saia, 3 camisas de menino, 3 calças de menino, sendo a marca da roupa J. S. A. A. e F. C.; as pessoas que tiverem conhecimento de dita roupa poderão se entender com Frederico Chaves, no aterro da Boa-Vista n. 17, que recompensará.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha necessaria pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta, agradando paga-se bem: na rua Nova n. 65.

-- Precisa-se de dous amassadores de padaria, que entendam perfeitamente de amassar e mais serviço, de dous canoeiros, e de uma pessoa para entregar pão em uma freguezia na rua com um preto: quem estiver nestas circumstancias, e dando fiador a sua conducta, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

-- Um preto, no dia 27 de novembro proximo findo, as 9 para 10 horas da manhãa, achou na rua da Cadeia de Santo Antonio, um pacote de fazendas, o qual julga-se ter cahido de algum comboy: portanto, quem se julgar com direito a elle, dirija-se a esta typographia que se lhe dirá aonde está o dito pacote, que dando os signaes certos, e gratificando a pessoa que achou, lhe será entregue.

-- Amola-se todo o instrumento cortante, botam-se ouvidos em armas de espoletas, alugam-se bichas, applicam-se ventosas, tiram-se dentes, limpam-se e chumbam-se a ouro e prata, tudo com perfeição e promptidão: defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO.

S. M. Spyer participa ao respeitavel publico desta cidade que mudou a sua residencia do hotel inglez para rua do Rangel n. 11, aonde elle cura calos de qualquer natureza por um systema original e somente seu sem causar a menor dôr, o Sr. Spyer tem em seu poder diversos documentos não somente de pessoas das outras differentes capitaes como de muitas pessoas residindo em Pernambuco, que elle julga desnecessario publicar por serem ja muito conhecidos, nenhum pagamento será exigido se o pasciente não ficar inteiramente satisfeito: rua do Rangel n. 11, consulta todos os dias das 8 as 4 horas.

-- Precisa-se contratar com um homem que saiba fazer phosphoros ou palitos de fogo, paga-se bem: a quem este negocio convier, dirija-se a rua da Cadeia do Recife a fallar com o Sr. Vicente José de Brito em sua botica.

— Aluga-se um sitio por anno, ou pela festa, muito perto da praça, com bons arvoredos de fruto, baixa de capim com muito boa casa de vivenda, casa para feitor, para estribaria, cocheira e para escravos, cambos ao lado da casa: quem pretender dirija-se a José Higino de Miranda.

O empreteiro da estrada de ferro faz publico que està resolvido a fazer effectivo o engajamento que contratou com diversos estrangeiros para o serviço da dita estrada não só para com os mesmos engajados como para os que os alliciarem ou os admittirem ao seu serviço na conformidade da lei de 11 de outubro de 1837, e pelo presente convida aos ditos engajados que tem se recusado a prestar seus serviços a vi-los prestar para que não soffrem as penas da dita lei que são severas e impostas summariamente.

— Deseja-se fallar ao Sr. Henrique Carlos da Costa, na rua do Crespo n. 1 A, ou annuncie a sua morada.

Attenção

Os senhores que devem à cocheira do aterro da Boa-Vista, queiram ir satisfazer quanto antes, se não querem ver seus nomes pelos jornaes.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 44, se dirá quem precisa de um pequeno de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de loja.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José Xavier Cavalcanti da Rocha Wanderley, ou a quem estiver incumbido de seus negocios nesta praça; no Collegio de Santo André.

-- Quem precisar de 400$000 a juros, sob hypotheca ou firmas, va á rua da Soledade n. 70.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha baixa sufficiente para plantação de capim que dê para o inverno e verão, que seja perto da praça e paga-se bem, sendo que agrade; quem tiver annuncie para ser procurado.

--- Uma familia offerece-se para tomar conta de roupa, manda-la lavar e engommar, tudo com promptidão; assim como todas as qualidades de costuras, tanto de almofada como de bastidor, e por preços razoaveis: quem destes serviços precisar, entenda-se na loja do Sr. João Baptista Campos na rua da Cadeia, esquina do becco Largo, ou na rua do Codorniz com o Sr. Francisco da Silva Macieiro.

— Precisa-se de ama: na padaria da rua das Larangeiras n. 28.

Ama.

Paga-se bem para o serviço interno de uma casa de mui poca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 36, 2.° andar.

--- Quem precisar, de um piano para aprender, muito bom e muito barato, em perfeito estado, annuncie.

1:500$000.

Toma-se 1:500$ rs. pelo tempo de 4 mezes, com o juro que se convencionar, e dando-se garantia em 4 ou 6 escravos: a quem convier, sirva-se annunciar para ser procurado.

-- Precisa-se na rua de Santo Amaro n. 39, primeiro andar, de uma ama secca que sirva para cozinhar e comprar na rua, para duas pessoas.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencidos da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade ja tão populosa como a nossa; mas aonde faltam ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados á não se pouparem á cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cançaremos em demonstra-las

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o mao serviço dos escravos.

Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar à morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longe de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o mao resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrabalde proximo da cidade, e muito sadio.

A casa tem optimas accommodações: e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem, regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2,500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitados à qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

ROUPA FEITA

E

CALÇADO FRANCEZ

Rua Nova N. 1 e N. 10.

Ha nestas duas lojas um grande sortimento de roupas francezas e da terra, de todas as qualidades. Calçado francez dos melhores fabricantes e tudo se vende por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

PARA A FESTA.

AO

Grande armazem de roupa feita rua nova n. 49 junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas tanto para homem como para meninos.

--- Limas chimicas para extracção dos calos dos pés novamente chegadas do Rio do Janeiro: vendem se na rua da Cruz n. 22

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Bento José Antunes Pereira, mudou sua residencia do largo da Assemblea n. 6, para a rua da Cruz do Recife n. 45, 2.° andar, aonde continua a receber a correspondencia de assucares, e outro qualquer genero.

TAMANDARÉ

O proprietario do hotel Farias previne aos Srs. passageiros dos vapores costeiros que tiverem occasião de demorarem-se em Tamandaré, que acharão sempre no mesmo hotel bom peixe cocos verdes melancia e outras fructas da estação, assim como vinho, cerveja, queijo, etc. etc.; por preços rasoaveis.

— Precisa-se de boas costureiras para palitots, calça e coletes, paga-se bem para fazer vontade de trabalhar: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

--- Preparam-se bandejas enfeitadas com bolinhos das qualidades mais escolhidas, em forma de castellos, piramides e oitavadas com o centro elevado, bollo inglez, pão de lò, pasteis de nata; tudo do melhor gosto, e preços mais razoaveis: as pessoas que quizerem alguns dos objectos acima ditos, dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, para ajustar-se.

ESTRADA DE FERRO

DE

TAMANDARÉ

O vapor Camaragibe sahirá deste porto para o de Tamandaré sabbado 18 do corrente a meia noite, e voltará no dia immediato; os Srs. accionistas que quizerem aproveitar-se dessa occasião para visitar Tamandaré, terão passagem franca de ida e volta no mesmo vapor.

-- No dia 6 ausentou se um mulatinho de nome Vital, com calça de casemira azul, camisa de algodão branco, chapéo de palha, idade 16 annos, e consta que tem dormido nas cocheiras da Boa-Vista; quem o pegar, leve a rua Nova, loja n. 12. que será pago.

-- Precisa-se alugar um sitio que seja nos lugares seguintes: Barro, Peres, Tigipió e Jaboatão: quem o tiver, dirija-se a rua Augusta n. 22, ou annuncie por este Diario.

-- A pessoa que annunciou querer ser administrador de engenho, levando 2 escravos, querendo fazer sociedade nos lucros de um sitio muito rendoso, pôde dirigir-se à rua do Passeio, loja de fazendas n. 7, que se dira com quem deve tratar.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José Xavier Cavalcanti da Rocha Wanderley, ou pessoa incumbida de seus negocios nesta praça: no Collegio de Santo André.

-- Ao Sr. procurador dos fòros do patrimonio da veneravel ordem terceira do Carmo, ou a quem competir, venha ou mande receber tres annos que se hão de vencer no fim de dezembro de 1858: na rua do Rangel n. 21, até o dia 21 deste mez.

-- A pessoa que annunciou por este Diario querer fazer negocio em o aluguel de um moleque, recebendo 3 ou 4 mezes adiantados, pôde apparecer na rua de Apollo, escriptorio do Sr Alves Matheus, das 9 às 10 1|2 horas da manhãa, ou das 2 às 3 1|2 da tarde.

-- Defronte do forte das Cinco Pontas, tenda de ferreiro, ou em casa do Miguel que foi inspector em Tigipió. aluga-se uma carroça para carregar trastes, por muito menos que outro qualquer, do Recife à Santo Amaro de Jaboatão

--- No dia 14 do corrente, em casa do depositario geral, Manoel Joaquim Ferreira e Silva, e com assistencia do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes desta cidade e seu termo, ha de ser arremado, a começar de meio dia, o espolio do finado João Eduardo Chardon.

--- O Illm. Sr. Manoel Pereira Guimarães tem uma carta na rua Nova n. 1, esquina da rua das Trincheiras.

— M. Charles Lainy, subdito inglez retira-se para a Europa.

--- Precisa-se de um feitor que entenda de plantações e que possa dar boas informações de suas habilidades e conducta: a tratar na rua da Cruz n. 4.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- No dia 11 do corrente se ha de arrematar em praça publica do Dr. juiz municipal da segunda vara um sollo, contendo 400 palmos de frente para a rua da Concordia, e fundos para o Rio Capibaribe, aforado a João Carneiro Machado Rios, por execução de Manoel Pereira Magalhães contra os religiosos do conveulo do Carmo desta cidade.

— Precisa-se de um caxeiro, com pratica de taberna, o qual dê fiador de sua conducta: a tratar na rua do Apollo n. 19.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Irmão.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos para casa estrangeira: na rua da Cruz n. 10.

--- Perante o juizo dos feitos da fazenda nacional, depois que findar sua proxima audiencia, se hão de arrematar os bens seguintes, penhorados por execuções da mesma fazenda contra seus devedores, a saber por venda a quem mais der:

Uma casa terrea sita na rua da Assumpção n. 66, com 18 palmos de frente, 30 de fundo, cozinha dentro, quintal murado, e cacimba meeira, avaliada em 700$, penhorada a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Matyrios da freguezia de San-José.

Um sobrado de um andar sito na rua Direita da freguezia dos Afogados n. 50, com 86 palmos de frente e 70 de fundo, quintal murado e cacimba meeira avaliado em reis 1:600$, penhorado a Manoel Gonçalves Servina.

A armação existente na loja de sapatos n. 25 da rua do Livramento, sendo dita armação de madeira pintada, avaliada em 200$, penhorada ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

Um grande sitio no lugar do Salgadinho, com 3 casas de tijolo e cal situadas dentro do mesmo, sendo 2 com 30 palmos de frente cada uma e 70 de fundo, e 1 com 28 ditos de frente e 46 de fundo, muitas arvores de fructos differentes, baixa para plantação de capim, grande extensão de terreno com bom pasto para animaes, um viveiro de criar peixe, avaliado em 7:000$, penhorado aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello.

Quem taes bens quizer arrematar compareça no dia e hora no lugar do costume. Recife 11 de dezembro de 1858.—O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

-- Precisa-se de uma ama para fazer o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: na rua de Apollo confronte ao theatro, sobrado do Sr. Tarroso, no primeiro andar.

-- A pessoa que annunciou por este Diario ter em seu poder um pacote com fazendas que foi achado no dia 27 do passado, na rua da Cadeia de Santo Antonio, queira apparecer na rua da Cadeia do Recife n. 48, visto não ter dito nesta typographia aonde era a sua residencia.

-- A pessoa que se julga com direito ao pacote de fazendas, achado na rua da Cadeia de Santo Antonio, pôde dirigir-se ao sobrado de um andar e sotão, na esquina, defronte de S. Francisco.

-- As ultimas audiencias do juiz de Paz do 1.° districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, no corrente anno, serão nos dias 14 e 17 de dezembro ao meio dia, na casa publica. Recife 10 de dezembro de 1858.—Antonio José de Oliveira.

— Precisa-se de um forneiro que seja perito: na rua da Senzala Nova.

-- Francis Mac Manisero, subdita britanica, retira-se para Londres no primeiro vapor

— Fugio do engenho Jaguaré de Serinhaem, em novembro do corrente anno, um escravo crioulo de nome Luiz, com idade de 40 e tantos annos, baixo, grosso, pouco barbado, meio fula, curto das pernas: quem o pegar, entregue no mesmo eugenho, ou nesta praça aos Srs. Manoel Alves Ferreira Lima, rua da Moeda n. 3, que será bem recompensado,

AOS SENHORES DE ENGENHO.

No matadouro publico desta cidade no lugar da Cabanga, acha-se à venda uma porção de sangue preparado em ordem a servir como extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas. No mesmo lugar se darà àquelles senhores que comprarem mais de 20 arrobas, um folheto indicando o modo e o tempo de applicar o sangue.

-- Ainda continúa fugida desde 25 de julho do corrente anno a negra Cyrila, de nação Camunda, de idade 40 annos, côr preta, altura regular, rosto comprido, secca do corpo, falta de dentes na frente, puxa bastante por uma perna, levou roupão branco de chita, e panno da Costa com listras encarnadas e franjas nas pontas; foi escrava de José da Cruz Santos, com botica na rua Nova; tem sido vista pela matriz da Varzea, onde talvez tenha feito sua morada a titulo de forra, ou que està pagando semana: protesta-se com o rigor das leis contra quem a tiver occulta; assim como roga se aos capitães de campo e as autoridades que a peguem e levem à seu senhor na rua dos Martyrios n. 14, que serão recompensados.

Desappareceu

na tarde de 10 do corrente, da rua do Crespo n. 4, um cachorrinho preto, de raça rasteira, com a cauda e orelhas cortadas, com uma coleira de metal branco com o nome do abaixo assignado; o cachorrinho acode ao nome de Castor: roga-se portanto a qualquer pessoa que o achar ou der noticia certa, de o levar à dita casa, que será generosamente recompensado.—J. Falque

-- Na travessa do Lobato n. 9, lava-se e engomma-se por preço razoavel.

-- Marcus Bullen, subdito inglez, vai para Europa.

-- John M. Dodds, subdito escossez, vai para Europa.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para pequena familia: a tratar na rua do Cabugá, loja da esquina n. 2.

-- Perdeu se no dia 9 do corrente na estação das Cinco Pontas até os Prazeres um pequeno embrulho, contendo differentes objecios e um bilhete inteiro da presente loteria n 2932, pelo que pede-se ao Sr. thesoureiro que caso saia premiado o não pague senão ao seu dono José Carlos Vieira Teixeira, e quem achou o dito embrulho fara o favor de levar a rua Augusta n. 1.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praca da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde somente os bilhetes e meios da segunda parte da segunda loteria do recolhimento de N. S. da Conceição de Olinda cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 18 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 4 de dezembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilheto 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

Compras.

— Compra-se ou aluga-se um sitio que tenha baixa para capim e pasto para bois: no aterro da Boa Vista n. 52.

-- Compram-se portas e caixilios de janellas, inda mesmo servidos: na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 47.

— Compra-se um ou dous corrupiões do Ceará, que sejam mansos e cantadores: na loja da rua do Crespo n 3.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Vendas.

Vinho da Figueira.

Vinho tinto da Figueira muito superior, em barris de quinto, unico que actualmente se póde beber pela sua simplicidade, e o mais apropriado na presente estação; vende-se por commodo preço, no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16.

-- Vende-se um boi muito manso de carroça, muito em conta; na padaria da rua dos Pescadores.

--Vende-se uma preta crioula de 35 annos, pouco mais ou menos, cozinha bem e lava de sabão: a tratar na rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

-- Vende-se uma casa de sobrado com duas salas, quintal murado com portão no fundo e cacimba de agua boa, na rua de Mathias Ferreira na cidade de Olinda: quem a pretender dirija-se à rua Nova da mesma Olinda, sobrado junto ao palacio do Sr. Bispo.

Presuntos inglezes.

Francisco José Leite na rua do Collegio, recebeu os melhores presuntos do mercado, excellentes para fiambre, que vende a preço commodo.

Balanças.

Vendem-se muito superiores balanças de invenção moderna, e de varios tamanhos, muito proprias para estabelecimentos de retalho pela sua certeza e commodidade: na rua Nova n. 6.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

ULTIMA MODA DE PARIS

Na loja de Machado & Santos, rua do Queimado n. 6.

Chales de froco muito modernos e cores muito bonitas, chegados pelo ultimo paquete, fazenda inteiramente nova no mercado, e ricas toalhas de labyrintho vindas da provincia do Ceará, obra muito bem feita, e outras muitas fazendas por preço muito em conta.

Fructas e doces.

Vende-se neste estabelecimento as melhores fructas como bem mangas de Itamaracá, doces em frascos, caju' etc. em caldas e secco muito delicado para as senhoras por parecer doce de uvas: na rua da Cruz n 21, confroute ao chafariz

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, do brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambrais ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um. ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finos, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado. cass s francezas a 400, 500, 600 e 700 rs a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs. o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

— Vende-se uma escrava crioula de 20 a 25 annos pouco mais ou menos: a tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— Vende-se a armação de uma loja na rua Direita n. 85 sem fazenda; a tratar defronte da mesma loja fechada sem fazenda com Sr. João da Silva Leite, ou na rua Augusta n. 22 em casa do cabo.

Aviso aos sapateiros.

Na rua de Santa Thereza, taberna n. 60, existe uma grande porção de latas de graixa, que se vende muito barato para se acabar.

— Vende-se um cabriolet quasi novo, ó qual se está pintando na officina do Miguel segeiro, assim como o seu competente cavallo: a tratar na rua de Trapiche n. 14, primeiro andar.

ATTENÇAO' AO BOM.

1 escrava a quem se póde entregar todo o maneio de uma casa, com uma lindissima filha mulatinha de idade 10 annos, 1 dita a melhor engommadeira de idade 25 annos e de uma conducta exemplar, 1 moleque peça de idade 14 annos, 1 escravo por 900$000 rs. para engenho, 2 escravos para todo o serviço, 2 lindos mulatinhos de idade 9 a 11 annos: na rua das Aguas-Verdes n 46

NEGOCIO.

Faz-se todo o negocio com um pequeno estabelecimento, ou dá-se sociedade: dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— No armazem de Domingos Alves Matheus, na rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão tem para vender superior milho em saccos grandes.

--He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer cresces os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bortoejas e asperidader da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

ILEGÍVEL

Aos dous mil paletots

Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario, nesta loja ha sempre um completo sortimento de paletots de todas as qualidades e preço commodo, assim como um completo sortimento de fazenda de bom gosto.

Obras do Dr. Pimenta Bueno.

Direito publico brasileiro e analyse da constituição do imperio 9$; apontamentos sobre as formalidades do processo civil, 2ª edição 5$: apontamentos sobre o processo criminal, 2ª edição 8$: vendem-se na rua do Sebo, defronte do n. 22

Cantigas de presepe.

Vendem-se cantigas para festejar o nascimento a 480 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vinho de Madeira.

Original antiguissimo da melhor qualidade, vende-se em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 vende-se toalhas de panno de linho do Porto para mãos a 8$ a duzia, guardanapos a 3$ e 4$ a duzia, toalhas grandes para mesa de jantar a 5$ cada uma proprias para as pessoas que vão passar a festa, por serem baratas.

A pechincha está no resto

Cortes de meia casemira para calça padrões escuros a 2$ nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario, loja dos dous mil paletots.

Vinho de champanhe.

Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se o melhor vinho de champanhe de marca acreditada tanto na Europa como no Brasil, vende-se em caixas de 1 duzia.

REFINAÇÃO D'ASSUCAR DO Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Laranjeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José, Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs. »
» 3.ª » 160 rs. »
Areado » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novocaes d'Apollo.

Chapeos para meninas

Vendem-se chapeos de palhinha para meninas e meninos, com enfeites de todas as cores, ditos para baptisados de muito gosto, bonetes de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo por barato preço, e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Gouveia & Araujo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre pegado, pelo barato preço de 1$ a pelle; na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Gouveia & Araujo.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que esta vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

— Vende-se uma linda escravinha crioula de idade de 14 a 15 annos, muito sadia e possante, costura soffrivelmente, e algumas habilidades mais se dirá a quem a pretender, e dirija-se ao pateo do Terço, segundo andar confronte á padaria de n. 40.

SOLA.

Vende-se uma partida de 83 1/2 de sola, na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja; a tratar com Innocencio da Cunha Goianna Junior.

CAMISAS INGLEZAS.

Leite, Arthur & C tem para vender um completo sortimento de camisas inglezas de todos os tamanhos e feitios, e que são mais bem manufacturadas, que as francezas, tanto em costura como em qualidade de fazenda, os preços regulam os mesmos que as camisas francezas e a duração he maior: na rua do Queimado n. 10.

Chegou á loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio,

um rico sortimento de grosdenaple de todas as cores, que se vende pelo diminuto preço de 1$000 o covado, assim como fitas as mais ricas que se tem visto no mercado, e que se vende por barato preço.

A 5$000 rs

Ricas toalhas de panno de linho com labyrintho, pelo preço de 5$: no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

BONECAS DE CHORAR,

Vendem-se bonecas de chorar, muito bem feitas, e bem acondicionadas, de 5 a 18 pollegadas de comprimento a 8$ a duzia; no pateo do Carmo n. 9.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA
Bandeijas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma commenda para official da Rosa, mui linda, e por baratissimo preço: quem pretender annuncie.

— Domingos Rodrigues de Andrade, rua da Cruz, armazem n. 33, vende cera de carnsuba, velas de dita de 6 a 13 em libra, ditas de composição de 6 a 13 em libra, meios de sola muito propria para selleiros, pelles de cabra.

— Vende-se um escravo moço, de bonita figura, proprio para qualquer serviço: a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

Alvaiade

Vende-se muito superior alvaiade em pó, e em barris de 4 arrobas: no escriptorio de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Crè.

Vende-se superior cré em barricas de 11 arrobas, pouco mais ou menos: no escriptorio de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Brilhantes, ouro e prata

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE **SERAFIM & IRMÃO'**

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade

Loja nova DE calçad ofrancez

Sortimento escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris, e tudo mais em conta, tanto em porções como a retalho: na rua Nova n. 7. loja de J. taby & C

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos peqnenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

Algodão monstro è atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se uma escrava recolhida, moça, muito bonita e robusta, com uma cria de 6 mezes, tem as habilidades precisas para uma casa de familia, engomma com perfeição, cose, corta e faz uma camisa de homem, corta e faz um vestido de senhora, faz labyrintho, sabe vestir e pontiar uma senhora; na rua larga do Rosario n. 22.

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Maçãas a 10$000

No deposito do gelo no caes d'Apollo resta por vender uma pequena quantidade de barriquinhas com maçãas pelo diminuto preço de 10$, pois não pode haver cousa melhor para se mimosear, pois estão maduras e cheirosas que faz gosto, a ellas antes que se acabem.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

ATTENÇÃO.

A 4$000 rs. o sacco.

As pessoas que quizerem ter seus cavallos gordos para passeio de festa encontrarão em casa do Sr. Antonio Annes Jacome Pires defronte da escadinha da alfandega saccos com farinha de trigo pelo diminuto preço de 4$, com 5 arrobas e tambem farelo por 5$500.

Rua Nova

N. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chà, de metal do principe, foleado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a vulso, riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades: cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

Toalhas, guardanapos e lençoes

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 2 varas e de 1$ a 5$ a duzia, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400, 2$800 e 3$000 a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 5$, peças de panno de linho do Porto bom de 600 a 900 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1/4, 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café á vapor.

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal nova de Lisboa, em pedra, recentemente chegada, por menos do que outros vendem: a tratar com o Cunha Silva, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se um excellente carrinho inglez, Victoria, de 4 rodas, com commodos para 4 pessoas, e tambem póde usar-se como cabriolet para um ou dous cavallos, por ser falsa a boléa, vende-se com uma excellente parelha ou sem ella: para ver-se, no aterro da Boa-Vista, casa de Mr. Porriér

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

55 ATERRO DA BOA-VISTA 55

Vendem-se duas carroças de 4 rodas para um boi ou para um cavallo, de feitio dos carros da alfandega.

55—ATERRO DA BOA-VISTA—55

Vende-se um cabriolet novo e muito leve, sem coberta, com arreios ou sem elles.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— José Dias Brandão & C., vendem feijão proprio para animaes: no becco da Lingoeta n. 5.

— Vende-se superior algodão da Bahia, em fardos de 50 peças a 300 reis a vara: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Agencia da fundição, Low-Maw, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia. boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1

— Vendem-se caixinhas de 4 libras de passas, proprias para algum mimo, por serem ornadas com magnificas estampas: na rua do Rangel n. 7.

— Vende-se uma escrava moça, e de bonita figura: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se um sobrado de tres andares, na rua do Cordoniz n. 8: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 41.

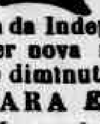
RUA DO QUEIMADO N. 11.
Armazem de fazendas e modas de
MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

O annunciante tem em exposição e á venda no seu estabelecimento, o que verdadeiramente póde constituir o mais completo e variado sortimento de fazendas de modas para ambos os sexos. Ainda que n'um annuncio não seja possivel descrever a maior parte das fazendas, comtudo, e para dar uma idéa da importancia do estabelecimento, bastará indicar as seguintes: ricos cortes de gorgurão de seda com 3 e 4 babados, grosdenaples, damascos, nobresas e tafetás escocezes, pretos e de cores, lisos e com lavrores de apurado gosto; ricos cortes de phantasia, tarlatanas, bareges, gazes e velandinas; interessante collecção de objectos para toilete de senhora, em que se encontra tudo quanto pode exigir o bom gosto e o capricho, comprehendendo vestidos e marquets á imperatriz, ja promptos, de rica velandina, obra das melhores modistas de Paris, com a competente crinoline de cambraia tecida em gutta-percha; basquines de acolchoadinhos, fustões e cambraia, guarnecidos e bordados, do mais elegante gosto, com os respectivos broches de cambraia de linho, do mais fino bordado; paletots, gondulas, twines, sobrecasacas e redingotes de popelina de Lyon, de todas as cores e qualidades, do ultimo gosto; panno preto e de todas as cores, impermeavel; finissimas casimiras pretas e de cores, impermeaveis á senador; cortes para colletes de acolchoadinho, picolé, fustões, velludos, gorgurões e pellucias, chapeos de legitimo castor brancos e pretos, do ultimo gosto, ditos de feltro de diversas cores, ditos de sol de seda, e outras muitas fazendas, das quaes só se poderá fazer idea visitando-se o estabelecimento, para se adquirir a convicção de que nenhum outro pode competir com elle; assim como superiores charutos de encommenda e de superior qualidade especial.

— Vende-se realejos de varios tamanhos, tanto harmonicos, como de cannos, com excellentes peças conhecidas no paiz: na fabrica de orgãos, aterro da Boa-Vista n. 31.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas se de pontas, saias, tronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

2,500  **2,500**

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos; na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lã muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os córtes de cassa chita de cores fixas com 6 1/2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320, 400, 440 e 5$ a peça, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1/2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de ganges finas francezas de cores para calça e paletot a 2$400, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o córte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, córtes de casemira escura a 4$ e 4$500, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

— Vende-se palha de carnauba a 320 rs o cento; na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

Presuntos E queijos inglezes

Acha-se á venda na rua da Cruz n. 17 pelo barato preço de 500 rs. a libra, ou na rua do Trapiche Novo n. 14, café dos aliados, e em qualquer destes estabelecimentos se poderá encontrar tudo quanto poder apetecer ao gosto mais delicado, bem como conservas alimentarias e de doces nacionaes e estrangeiros, recentemente chegados, por preços razoaveis.

CAMISAS INGLEZAS.

Leite, Arthur & C. participam aos seus freguezes que ja recebeu nova remessa de camisas e por preço mais commodo, e com differentes gostos e tamanhos: na rua do Queimado n. 10.

Linguiças do sertão.

Vendem-se as boas linguiças, chegadas hoje, por preço commodo: na rua de Santa Thereza. taberna n. 60.

— Vende-se um boi manso, novo e gordo: a fallar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Carros novos

Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competentes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 1 A loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attençaõ.

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 3$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeos de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Avisa-se as carinhosas mãis de familias que na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se ricos vestidos de seda para meninos de 2 a 8 annos a Lucrecia Borgia, a imperatriz dos Francezes, a rainha Victoria, a princeza Joinville, a imperatriz do Brasil, a Traviata etc., e vestuarios de seda e de casemira para meninos da mesma idade, a Puritanos, a Torquato Tasso, a Rigoletto, a russiano, a pachà do Egypto, a Trovador, a polaco, a zouaves-corpo de guerreiros francezes, a principe Alberto: jaqués de velludo a hespanhola ou barbeiro de Sevilha, etc., tudo por preço commodo; e um lindo sortimento de chapéos de seda e de palha enfeitados para meninos e meninas.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos. duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 2$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas.
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$
De tudo da-se amostras com penhor.

córtes de lãa A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Enfeites para cabeça de froco e flores	
Luvas de seda para senhoras e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

— Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Algodaõ da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para conducção de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

Oleados

baratissimos, pintados,

proprios para cobrir mesas, bancas, commodas, pianos, etc, de 1$ a 2$ o covado, conforme a largura: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30, chapelaria de Joaquim de Oliveira Maia.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

Cabriolet e cavallo.

Vende-se um excellente cabriolet inglez com coberta, arreios, etc, feito de encommenda, e com pouco uso; e um optimo cavallo para o mesmo, que serve tambem para montaria, pois esta acostumado a ambos os serviços: os pretendentes dirijam-se ao Sr. Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18

AVISO AOS FUMANTES

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 vendem-se sigarros de Pita Fogo, ditos de papel pardo, e fumo da vergina para cachimbo.

Carro novo

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Cambraia do gaz

O Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48, receberam pelo ultimo navio vindo de França, lindos cortes de cambraia do gaz de differentes cores as quaes vendem pelo baratissimo preço de 4$ cada um: a ellas que são poucos.

Vendem-se ricos enfeites de froco, de flores e de fitas para senhoras, lenços de retroz bordados, golinhas de froco, ditas de cambraia bordadas com manguitos para senhora, casaveques de fustão, musselina, cambraia para senhora, ditos de seda, mantinhas de froco para senhora luvas de seda bordadas etc: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n 2.

— Vende-se um cabriolet patente inglez, muito forte, e acabado de ser novamente pintado; para ve-lo na cocheira confronte o arsenal de marinha, e a tratar ahi com o respectivo proprietario, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio, primeiro andar da casa n. 3. vende-se por preço commodo.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se borzequins e sapatos de lustre e de bezerro de todas as qualidades tanto para homem comp para senhora e meninos, por preço commodo.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lono, como bem pequenas a imitação de berço: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

Vende-se chapeos de castor preto, ditos branco raspado, ditos de seda, ditos de feltro copa alta e baixa, ditos do Chili para homem etc., chapeos de feltro para meninos, ditos do Chili, bonets de palha, ditos de panno preto e de cores, chapeos e lindeza para meninos etc.: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n 2.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

— Vende-se uma morada de casa terrea no becco do Marisco n. 12, chão proprio: a tratar na rua de Hortas n. 92.

— Vendem-se 12 escravos de 15 a 30 annos de idade, bonitas figuras, sendo 4 de officios, serrador, cosinheiro, carreiro e sapateiro: quem os pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 22, que achará com quem tratar.

— Vende-se um pianno de forma moderna e de excellente voz, do bem acreditado fabricante Collars & Collard, por preço commodo no aterro da Boa-Vista n. 31.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Escravos fugidos.

— Do engenho Jundiá, sito na freguezia da Escada, fugio na noite do dia 27 para amanhecer o dia 28 do proximo passado mez de novembro, um molecote crioulo de nome Felix, que representa ter de 20 a 22 annos, bonita figura, cara lisa e sem barba alguma, cabello ralo, dentes limados, estatura regular, quando falla parece querer rir-se, tem marcas de relho nas nadegas, he bastante dissimulado e bem fallante, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura; e quem o pegar leve ao Recife, em casa de Joaquim de Almeida e Silva, travessa do Queimado, ou becco do Peixe Frito n. 1, ou ao sobredito engenho Jundiá ao seu senhor o Dr. José Candido Dias, que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

— Continúa a estar fugido desde o dia 6 de agosto do corrente anno o escravo Antonio Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, pouca barba no queixo, cor preta, cangueiro no andar, muito calado, tem algumas marcas de relho; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha, senhor do engenho Coqueiros, he muito conhecido para o sul onde se julga estar acoutado, pois tendo feito varias fugidas, tem sido sempre preso para aquelle lado: quem o capturar, conduza-o ao engenho Cursaby da comarca de Pao d'Alho, ou no Recife na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado.

— Em dias do mez de novembro proximo passado fugio do engenho Cursaby da comarca de Pao d'Alho, o escravo Marcelino, de cor preta, pouca barba, rosto comprido, e moleirão; levou uma canastrinha com sua roupa, julga-se achar-se nesta praça por ter vindo de outra provincia e não ter pratica de outros engenhos: quem o capturar, conduza-o ao engenho ácima dito, ou no Recife na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado.

Escravo fugido.

No dia 7 do corrente pela volta do meio dia desappareceu o escravo José, crioulo, que poderá ter 17 para 18 annos de idade, he cozinheiro, tem a testa estreita com falta de um ou dous dentes na frente e falla como sertanejo; he alto e delgado e tem os pés feios; roga-se as autoridades policiaes e capitães do campo o obsequio de o aprehender e levar a rua da Gloria n. 3, casa do Fundão a entregar a seu senhor o Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, que recompensara convenientemente.

— Fugio no dia 8 do corrente, de tarde, um negro crioulo, de idade de 22 a 24 annos, baixo, sem barba, côr fula, levou vestido calça e camisa de riscado, chapéo do Chile velho, he muito ladino e falla bem esplicado: roga-se a quem o pegar, ou souber delle, o leve á rua Direita n. 69, que será bem recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: — 1858

ILEGÍVEL